ANO 35.º QUINTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1955 N.º 11.671

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A população do Funchal

tributou calorosa despedida

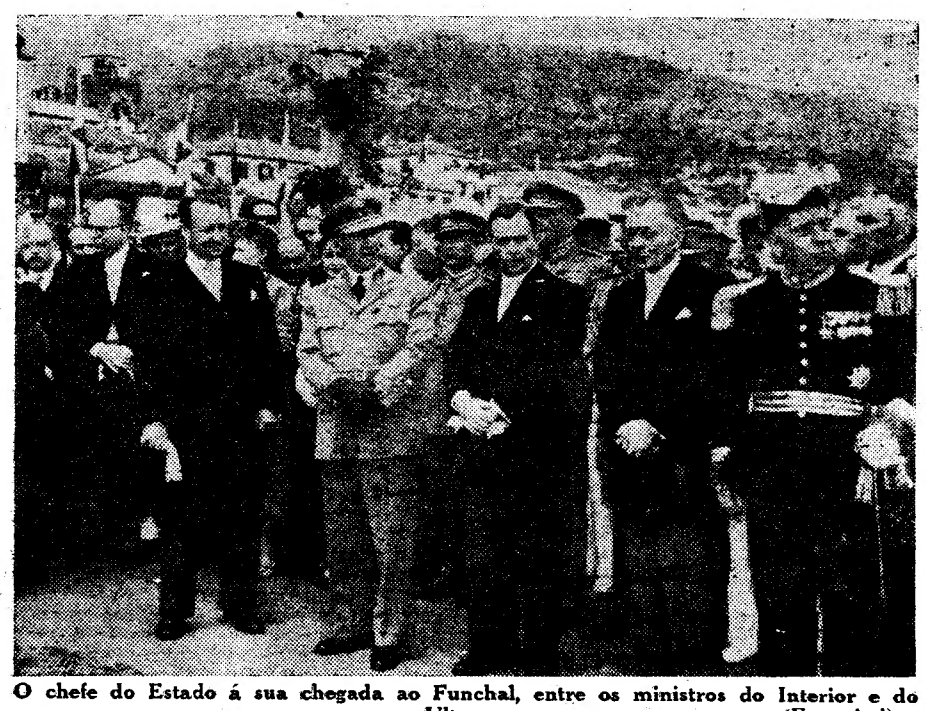
ao sr. general Craveiro Lopes

FUNCHAL, 2—Outra vèz a multidão se aglomerou entre o Palácio de São Lourenço e o cais; de novo o porto apareceu coalhado de pequenos barcos de pesca, de recreio e de desporto, embandeirados em arco, com verdadeiros cachos de gente em todos os rebocadores, batelões e gasolinas do tráfego, mais uma vez um mar surgiu animado por bandeiras—bandeiras e guiões da Mocidade Portuguesa, estandartes dos Sindicatos Nacionais e dos clubes desportivos, das agremiações recreativas e das organizações católicas, dos Municípios e da Associação Industrial do Funchal, enquanto bandas de musica percorriam as ruas da cidade.

Dentro de poucas horas, parte da Madeira, para a sua visita á ilha do Porto Santos e seu regresso a Lisboa, o chefe do Estado. Já toma posições o batalhão a duas companhias que no cais prestará guarda de honra ao sr. presidente da Republica. Já se desdobram em alas, entre o palácio que foi residência presidencial durante estes dias e o grandioso arco triunfal que separa a cidade da zona portuária, os legionários e os vanguardistas e cadetes da Mocidade. E, se o entusiasmo é o mesmo do dia da chegada ao Funchal do sr. general Craveiro Lopes, se, como nesse dia, as pequenas bandeiras nacionais tremulam em todas as mãos, a esse entusiasmo, a esse fervor patriótico, que não esmoreceu, antes subiu de intensidade ao longo das inesquecíveis jornadas de ontem e de anteontem, veio juntar-se agora um sentimento novo, misto da saudade, com que os Madeirenses vêem partir o chefe do Estado e de gratidão pelas palavras que ontem lhe ouviram, do alto apreço por este povo e pelas suas qualidades de tenacidade e de trabalho. Por tudo isto, é de prever que, na hora da partida, as manifestações vão ser ainda mais efusivas, mais quentes do que o foram na hora da chegada.

Já o verificámos, aliás, quando esta manhã o chefe do Estado saiu de automóvel para uma visita de pouco mais de uma hora á cidade e até ao Pico de Barcelos, de onde se avista tão belo panorama—mais um do verdadeiro album de paisagens que foi a nossa visita a esta encantadora ilha. Quer junto do palácio de São Lourenço, quer em todas as ruas, avenidas e praças por onde passou o cortejo presidencial, a multidão comprimia-se para ver passar o sr. general Craveiro Lopes, aclamando-o delirantemente e procurando cercar o car-

(Continua na página seguinte)



O chefe do Estado á sua chegada ao Funchal, entre os ministros do Interior e do Ultramar (Foto Ani)

A reunião dos cinco

sobre o desarmamento

NOVA YORK, 2—As conversações das cinco potências sobre desarmamento foram, ontem, adiadas em Nova York, depois de uma sessão de três horas que o delegado soviético disse não ter sido uma reunião muito bem recebida.

As conversações da subcomissão das Nações Unidas, constituida pela França, Grã-Bretanha, Russia, Estados Unidos e Canadá, haviam sido adiada em Londres, em 18 de Maio, depois de ser apresentado novo plano soviético.

O delegado soviético, Arkady A. Sobolev, declarou a jornalistas que a reunião de ontem não fora bem sucedida por a subcomissão se ter recusado a aceitar a sua sugestão para nova reunião, em 6 de Junho, na qual se procederia a debate sobre o plano soviético.—(R.).

A greve dos ferroviários britânicos

que as «Trade Unions» e os sindicatos

estão a procurar resolver

acarretará um milhão de desempregados

LONDRES, 2.—Dirigentes do Congresso das «Trade Unions» farão, hoje, um esforço supremo para solucionar divergências entre sindicatos que são a causa profunda da greve ferroviária proclamada há cinco dias. Os chefes do Congresso esperam que as reivindicações dos 70.000 maquinistas e fogueiros grevistas possam ser solucionadas por conversações entre dirigentes das duas principais Uniões Ferroviárias, cujas opiniões divergentes têm complicado a crise. Isso envolveria uma reunião imediata entre a União dos Maquinistas e Fogueiros, que está em greve, e a União Nacional de Ferroviários, com 400.000 membros, que não abandonaram o trabalho. Os chefes principais do trabalho organizado da nação estão a fazer esforços quase ininterruptos para solucionar o litígio e evitar vasto desemprego.

Sir Anthony Eden e os seus ministros estão a considerar se devem ser pedidos poderes de emergência mais radicais para proteger os serviços essenciais da nação, tanto em resultado da paralisação ferroviária como da greve de estivadores, que se arrasta há onze dias.

(Continua na ultima página)

NOS PAÍSES DO BENELUX

A flor, cartaz de turismo

e arma contra as forças de ocupação

Nenhuns povos do Mundo saberão amar mais e melhor as flores do que estes do Benelux. Esse amor que lhes transmite o berço, e que é, algumas vezes, a seiva de que se alimenta o bem estar da sua casa, requinta-se no esmero dos campos floridos e do lar, seja qual for o grau da sua fortuna. Porque a pobreza, ali, não é miséria e a miséria não é tudo isso o que está abaixo de todos os índices económicos de vida. Jamais seria possivel existir em qualquer déstes países visitados, uma Feira da Ladra lisboeta, com um tão severo aproveitamento de tanta coisa que a sucata recusa...

Em cada lar holandês, dissémo-lo já ao longo desta reportagem, nas casas por andares ou nas pequenas ou grandes moradias, há invariávelmente, voltada para o passeio desafogado, onde não falta nunca um canteirinho florido, largas janelas de vidros muito grandes. Sobre o peitoril, há sempre flores frescas, cujos pés se alimentam

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 7.ª página).

Avolumam-se

os boatos

sobre a demissão de Molotov

LONDRES, 2.—O correspondente do «News Chronicle» em Belgrado faz referência a rumores que circulam naquela cidade, segundo os quais o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, teria decidido pedir a demissão do seu cargo. O seu sucessor seria D. T. Shepilov, chefe da redacção do «Pravda», que faz parte da delegação soviética actualmente na Jugoslávia.

As esferas diplomáticas britanicas «não ficariam surpreendidas» se se confirmassem tais rumores que circularam em Londres, nos círculos jugoslavos, no dia seguinte áquele em que se soube que uma importante delegação russa, da qual não fazia parte Molotov, ia visitar Belgrado. Aqueles círculos, todavia, atribuem a ausência de Molotov ao facto deste ser, com o primeiro-ministro da Bulgária, Valko Tchervenko, um dos dois «sobreviventes» da famosa reunião do Kominform em Varsóvia, em 1948, na qual se tomou a decisão de excluir a Jugoslávia daquela organização.

Ulteriormente, os rumores tomaram certa consistência.—(F. P.).

Adlai Stevenson

será candidato à eleição presidencial

NOVA YORK, 2.—Adlai Stevenson aceitará apresentar-se ás eleições presidenciais de 1956 como candidato do Partido Democrático—informaram os circulos da intimidade do antigo adversário do presidente Eisenhower. Todavia, segundo acrescentam, Adlai Stevenson não comunicará a sua decisão ao publico antes de Novembro.

Stevenson classificou, ontem á nolte, a lei de imigração dos Estados Unidos de «politica errada», que necessitava de rápida revisão.—F. P. e R.).

AS REVELAÇÕES DE IALTA — (1)

A campanha desencadeada na América

contra o presidente Roosevelt

visava a denunciar os acordos

por ele concluídos com os Russos

por ATTICUS

PARIS, Maio.—«Quando os delegados americanos deixaram Yalta, conta Robert Sherwood no «Memorial de Roosevelt», compostos sobre os documentos deixados por Harry Hopkins, encontravam-se num estado de verdadeira euforia». O autor acrescenta que estavam convencidos de que a conferência, que se reunira naquela cidade da Crimeia, dera resultados muito mais animadores do que todas as anteriores. Essa opinião era partilhada pelo secretário de Estado, Sttettinius, que consagrou á conferência um livro a que pôs o titulo «Roosevelt e os Russos».

Euforia geral

A reacção imediata dos interpretes da opinião publica nos Estados Unidos, ainda segundo Sherwood, «aumentou a satisfação daqueles delegados pela obra que acabavam de realizar». A bordo do «Quincy», que transportou o presidente Roosevelt e os seus colaboradores na viagem de regresso aos Estados Unidos, chegavam incessantemente telegramas que exprimiam «o entusiasmo com que na América fora recebido o comunicado final da Conferência de Yalta». Um desses telegramas, assinado pelo antigo presidente

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Viagem presidencial

(Continuação da página anterior)

ro descoberto, onde, de pé, visìvelmente comovido, o chefe do Estado, de farda cinzenta, agradecia tantos vivas, tantas palmas, tantas ovações.

Se foi triunfal a viagem do sr. presidente da Republica ás provìncias ultramarinas da Guiné e de Cabo Verde, a Madeira de modo algum lhes ficou atrás. A visita ao arquipélago da Madeira fecha, assim, com cheve de oiro, de brilho inegualável, esta nova viagem do sr. general Crávceiro Lopes.—(A. N. I.).

A partida do Funchal

FUNCHAL, 2—Duas salvas de 21 tiros assinalaram a partida do chefe do Estado: a primeira, disparada pela Fortaleza de São Lourenço, quando o sr. general Craveiro Lopes saltou do cais para a vedeta em que atravessaria as águas do Porto; a segunda, disparada pelo «Bartolomeu Dias», quando o sr. presidente da Republica, recebido ao portaló pelo sr. comandante Gabriel Prior, entrou a bordo.

O chefe do Estado saiu do Palácio de São Lourenço, acompanhado por sua esposa, pelo ministro do Interior, pelo ministro do Ultramar e esposa e pelo governador do distrito e esposa, entre aclamações da multidão que se aglomerava na Rua da Alfandega, fronteira ao palácio, e na Avenida do mar. Passou sob o arco triunfal, de buxo, erguido expressamente para a visita presidencial e que separa a cidade da zona portuária, e entrou no cais, onde, por sobre um tapete de flores amarelas—flores de lis e flores de acácia—passou revista á guarda de honra, constituída pelo Batalhão Independente de Infantaria n.º 19, a duas companhias, sob o comando do sr. major Homem da Costa, depois de ter escutado, em continência, o hino nacional, executado pela banda militar.

Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos das individualidades presentes, entre as quais o Prelado da diocese, sr. D. António Manuel Pereira Ribeiro; o presidente da Camara Municipal do Funchal, com a respectiva vereação; o juiz corregedor, dr. Temudo Machado; o vigário-geral da Diocese, rev. cónego Francisco Manuel Camacho; o delegado provincial da Mocidade Portugeusa, dr. Angelo Augusto da Silva; o comandante destrital da Legião Portuguesa, coronel Santos Pereira; e o delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. Abreu Lima.

Entre as individualidades que acompanham o chefe do Estado á ilha do Porto Santo, e que regressam ao Funchal a bordo do «Funchalense», contam-se o presidente da Junta Geral do Distrito, eng.º Teixeira de Sousa; o comandante militar, brigadeiro Gervásio Campos de Carvalho; o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, dr. Agostinho Cardoso; os deputados á Assembleia Nacional pelo círculo da Madeira, drs. João de Deus Figueira e dr. Alberto de Araujo; e o diretor do «Jornal da Madeira», e presidente da Delegação de Turismo, dr. Basto Machado, além de outros jornalistas madeirenses.

No momento em que a vedeta presidencial cortava as águas do porto em direcção ao «Bartolomeu Dias», as tripulações dos dois navios de guerra da escolta presidencial, formadas no tombadilho, e os alunos-marinheiros do navio-escola «Sagres», de pé nas vergas dos três mastros, soltaram os vivas de ordenança.

Centenas de barcos fizeram escolta á vedeta presidencial e muitas das embarcações a motor acompanharam o «Bartolomeu Dias» até á Ponta do Garajau.—(A. N. I.).

A largada do «Bartolomeu Dias»

FUNCHAL, 2—Depois de três dias de presença na ilha da Madeira, cuja população vibrou de patriotismo, o sr. presidente da Republica seguiu, hoje, ao meio-dia, para a ilha de Porto Santo, de onde partirá para Lisboa.

O aviso «Bartolomeu Dias» fez-se ao mar, no momento em que todos os navios surtos na baía, festivamente embandeirados, saudavam o chefe do Estado e a artilharia salvava com os tiros regulamentares.

A população aglomerou-se em todos os locais de onde podia ver-se o magnífico espectáculo, agitando lenços e soltando aclamações.

O chefe do Estado fará uma rápida visita de três horas á ilha do Porto Santo, de onde o aviso «Bartolomeu Dias» largará ás 17 horas, para Lisboa.

Na ilha do Porto Santo, o sr. general Craveiro Lopes apreciará os melhoramentos ultimamente ali inaugurados e as obras em curso, principalmente destinadas ao repovoamento florestal, captação de águas, distribuição de energia eléctrica, luta contra a erosão e outras que estão modificando a economia da ilha, assegurando á população uma importante melhoria de vida. O plano em curso abrange um período de alguns anos, mas está a ser executado com uma regularidade notável e deu já esplêndidos resultados.—(L.).

Um convite da União de Grémios de Lojistas

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa solicita-nos que transmitamos aos comerciantes lojistas das zonas de Alcantara, Belém e Ajuda, o seu convite no sentido de encerrarem as portas dos seus estabelecimentos, á hora da chegada do sr. presidente da Republica, no próximo dia 4, a fim de que, tanto os patrões como os empregados, possam ir prestar as suas homenagens ao chefe do Estado, no seu regresso da visita á Guiné e a Cabo Verde.

O chefe do Estado percorre as ruas do Funchal por entre as aclamações da população e debaixo de uma chuva de pétalas

(Foto Ani)

Violento incêndio
numa oficina
Um homem carbonizado

Numa oficina de objectos de celuloide, na Rua do Embaixador, n.º 126, á Junqueira, manifestou-se, cerca das 16 horas, um violento incêndio, que assumiu grandes proporções.

Acudiram, imediatamente, os Sapadores Bombeiros, com o respectivo material e foram montadas cinco agulhetas para combater o fogo, sob a direcção dos chefes Bruno e Mário Rodrigues e subchefe ajudante Silva.

Foi retirado pelos bombeiros, de entre as ruínas fumegantes, um cadáver carbonizado, que se supõe seja de algum operário e foi transportado para o Necrotério.

O fogo foi dominado e prosseguem os trabalhos de rescaldo.

Violento tremor de terra
na capital do Tirol

INNSBRUCK, 2.—Um tremor de terra abalou esta cidade, capital do Tirol, ás 6 e 47 de hoje, fazendo cair habitantes da cama, sacudindo janelas e partindo loiça. Não consta, até aqui, que tenham sido causados estragos sérios em edificios.

Desde o sério tremor de terra de 22 de Maio, Innsbruck tem sido abalada por oito pequenos choques, o ultimo dos quais na terça-feira, á 1 e 26. O sismo de 22 de Maio foi o mais forte registado na Austria desde 1939.—(R.).

Trovoada e granizo

VILA NOVA DE PAIVA, 31—Violentissima trovoada pairou sobre esta região. O granizo, do tamanho de ovos de rola, esfarripou, como não há memória, as folhas das árvores e renovos.

As obras do Loreto

Há trinta dias que se iniciaram as obras para a nova pavimentação do Largo do Calhariz e da Rua do Loreto—trinta dias de martírio para os transeuntes e para as casas de comércio, altamente prejudicadas pela dificuldade de transito e pelo cheiro nauseabundo expelido pelo colector aberto há quase um mês.

Não seria possível acelerar um pouco mais esta obra, que é abandonada ás 17 horas, pelos operários? E não seria possível, atendendo ás circunstancias que apontámos, fazer-se tal obra, em trabalho contínuo, com três turnos, a exemplo do que tem acontecido com outras, como a do tunel do Rossio?

Chamamos a atenção dos respectivos serviços camarários para o caso.

UM QUADRO TRISTE

Recebemos, de M. C., 20$00 e igual importancia de Aimeca, que agradecemos, em nome da contemplada, com destino á pequena que está em risco de cegar e cujo caso contámos há dias.

BAR – EXPRESSO TERMINUS

Amanhã:
BACALHAU Á BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO Á PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

CAFÉS E MISTURAS D'A MARIAZINHA

	C/QUILO
Lote de Mistura, Popular	12$00
Lote de Mistura, Especial	16$00
Lote de Mistura, Extra	18$00
Lote de Mistura, Extra fina	24$00
Lote de Café puro — Lote chávena	38$00
Lote de Café puro, d'A Mariazinha	44$00
Lote de Café puro, Superfino	48$00
Lote de Café puro, Extra	60$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	80$00
Café S. Tomé, Monte	84$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

A MARIAZINHA
LISBOA—Rua Barros Queirós, 28
PORTO—Rua de Santo Ildefonso, 415 ao Padrão

AS OBRAS DA CONSAGRADA ESCRITORA SARAH BEIRÃO

com grandes descontos
na FEIRA DO LIVRO

«DESTINOS» (Romance) — Novidade literária—25$00. Na Feira ... 20$00
«RAUL» (Contos para crianças), Edição ilustrada, Esc. 15$00. Na Feira ... 12$00
«MANUEL VAI CORRER MUNDO» Romance para crianças constituído por emocionantes episódios — 12$50. Na Feira ... 10$00

À venda na barraca das **Publicações Europa-América** e na **Casa Ápice**
R. Anchieta, 5
São edições da
Livraria Simões Lopes
R. do Almada, 119 — Porto
Remessas para todo o País

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE 1955
NEW YORK CITY BALLET
Direcção artistica de George Balanchine
HOJE, Quinta-feira, dia 2
A's 17,30 horas — 5.ª Tarde Cultural:
O LAGO DOS CISNES — INTERPLAY — L'APRÉS-MIDI D'UN FAUNE — BOURRÉE FANTASQUE
A's 22 horas — 6.ª Espectáculo
CONCERTO BAROCCO — SINFONIA ESCOCESA — A LA FRANÇAIX — CAKEWALK
Amanhã, Sexta-feira, ás 18 horas — 6.ª Tarde Cultural
CONCERTO BAROCCO — SINFONIA ESCOCESA A LA FRANCAIX — CAKEWALK
Bilhetes á venda (Esgotada a lotação para todas as Tardes Culturais) — Telef. 21552

ÚLTIMAS NOVIDADES JURÍDICAS

REIS (Prof. Doutor José Alberto dos Reis)
— **PROCESSOS ESPECIAIS** — volume I
1 volume de 483 páginas ... 95$00

ANDRADE (Prof. Doutor Manuel A. Domingues de)
— **SOBRE AS CLÁUSULAS DE LIQUIDAÇÃO DE PARTES SOCIAIS PELO ÚLTIMO BALANÇO**
1 volume de 116 páginas ... 25$00

PINTO (Alberto A. Ferreira e J. Roberto)
— **ORGANIZAÇÃO PRISIONAL** — actualizada e anotada decreto-lei n.º 26:643, de 28 de Maio de 1936.
Prefácio do Prof. Doutor José Beleza dos Santos.
1 volume de 569 páginas ... 80$00

DIAS (Dr. Vitor Manuel Lopes)
— **REGIME DISCIPLINAR DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS E ADMINISTRATIVOS**
Legislação/Doutrina/Jurisprudência/Formulário e Contencioso
1 volume de 350 páginas ... 100$00

COIMBRA EDITORA, LIMITADA
A' venda em todas as Livrarias

As revelações de Ialta

(Continuação da 1.ª página)

Herbert Hoover, dizia: «O comunicado abriu ao Mundo magnificas perspectivas de fûturo».

Noutro telegrama, o senador Barkley, depois de felicitar o presidente «por aquela declaração histórica», comunicava-lhe que a lera ao Senado, onde produzira a melhor impressão. O senador Barkley acrescentou que o comunicado de Yalta «significava uma decisão das mais importantes tomadas para fazer reinar no Mundo a paz e a felicidade». Hopkins, que ao lado do presidente assistira á conferência, dizia a Sherwood: «No fundo da nossa consciência, estavamos firmemente convencidos de que nascera para a Humanidade uma nova aurora e que esta correspondia ás nossas conversas e ás nossas orações de tantos anos. Não tinhamos duvida de que na batalha da paz ganharamos a primeira vitória, para nós e para todos os povos civilizados».

O reverso da medalha

Ora, como também diz Sherwood nenhuma conferência como a de Yalta deu, depois, margem para tantas e tão veementes censuras. «Tornaram Yalta responsável, diz aquele autor, por todos os males que afligiram a Humanidade depois da derrota da Alemanha nazi e do Japão, sendo o presidente Roosevelt acusado de capitular diante de Estaline». As criticas e os ataques aos acordos de Yalta faziam parte de uma campanha dos republicanos contra a política do chefe do Estado democrático, campanha que visava a sua política interna e externa, e que depois da morte do presidente evoluiu no quadro da guerra fria. Essa campanha correspondia ás novas tendências da diplomacia americana que procurava conseguir a revisão do «statu quo» político e territorial legado pela vitória alcançada em comum pelos Aliados na segunda guerra mundial, por se considerar que os Russos tinham sido os principais beneficiários dessa vitória.

O objectivo final da campanha era a denuncia dos acordos de Yalta pelo Governo americano, abertamente pedida pelos republicanos que denunciavam, assim, ostensivamente, as suas verdadeiras intenções. O ponto culminante da operação foi a publicação recente pela Secretaria de Estado, das minutas americanas da conferência. Com o pretexto transparente de que um grande jornal—o «New York Times»—as tinha em seu poder, a Secretaria do Estado publicou-as na íntegra: um grosso volume de mais de oitocentas páginas. Os «segredos» de Yalta deviam fornecer aos republicanos o ensejo para denunciar os acordos ali concluidos.

Seria ter em menos conta o significado real e as verdadeiras intenções dos autores da campanha ver nesta apenas uma operação de política interna. Nesse plano os acordos de Yalta foram já abundantemente explorados durante a campanha eleitoral de 1952. Desta vez tratava-se de fornecer um novo argumento á política de «libertação» dos povos da Europa Oriental e do continente asiático incluidos na esfera de influência russa. Não foi por acaso que os «segredos» de Yalta apareceram revelados no momento em que a crise da Formosa atingia o seu ponto culminante. Roosevelt era acusado sobretudo pelas concessões feitas á Russia e que foram pagas pela China e pelo Japão.

Um metodo comodo

Os detractores da politica rooseveltiana não eram apenas os adversários do «new deal». Eram também os que nunca perdoaram ao presidente falecido o seu entendimento com os Russos para derrotar a Alemanha hitleriana e que no fundo, lamentavam a derrota desta ultima. Eram os desiludidos da vitória aliada na segunda guerra mundial, os quais consideravam a rendição incondicional da Alemanha como o erro capital praticado pelos anglo-americanos, erro que desejavam apagar, voltando atrás no terreno político e militar, na Europa e na Ásia.

O método que empregavam era simples e cómodo. Consistia em arrancar os acontecimentos do quadro em que se haviam dado, considerando-os separadamente como se fossem simples acidentes, vistos á luz do presente. Este conceito implicava a revisão da História, feita depois dos sucessos ocorridos, segundo a conveniência dos interessados, para concluir que o que se passou não seria possível nas circunstancias actuais.

Nada mais fácil do que articular assim um equisitório contra o presidente falecido e os seus colaboradores, no drama histórico de que foram intérpretes, arrogando-se os autores da campanha, missão de políticos e estrategas infalíveis que, no lugar daqueles, nunca teriam praticado os erros de que os acusavam. O método serve admirávelmente qualquer causa demagógica, mas não serve mais do que isso.

O contexto histórico

O problema foi lucidamente posto por James Byrnes no seu livro «Cartas na mesa», em que diz: «Antes de mais nada é necessário ter em conta as condições em que foram concluidos os acordos de Yalta». Nessa altura o equilibrio no seio da grande aliança anti-hitleriana era precário e nitidamente favorável aos Russos. Os anglo-americanos ainda não tinham atravessado o Reno e encontravam-se paralisados na Itália. A contra-ofensiva alemã das Ardenas, embora tivesse sido repelida pelas tropas ocidentais, dissipou a esperança de que a guerra estava prestes a acabar na Europa. Este sentimento de péssimismo, como nota Sttettinius, não se justificava. Mas «o seu efeito na estratégia dos países ocidentais e na realização dos acordos de Yalta foi determinante».

Em compensação, os Russos tinham atingido o zenite do seu poderio militar. Na sua frente, a Wehrmacht recuara e evacuara a Polónia e a Prussia Oriental a marchas forçadas que por vezes atingiam o ritmo de 30 e 40 quilómetros por dia. Os generais soviéticos caminhavam em direcção ao coração da Europa. Quando a Conferência de Yalta começou estavam a 150 quilómetros de Viena, a 190 de Praga e a 70 de Berlim, depois de atravessarem o Oder em diversos pontos.

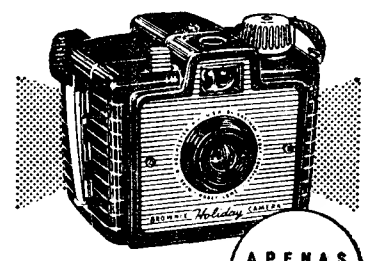
Tendo em conta a situação militar, escreveu Sttettinius «não se tratava de saber aquilo que os Americanos e os Ingleses deixavam fazer aos Russos, mas de saber aquilo de que os seus representantes podiam convencer os Russos em nome do interesse da coligação». O antigo secretário de Estado americano, que esteve presente na Conferência de Yalta, pensava que nesta «a União Soviética fizera mais concessões á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos do que recebera destes países». Sttettinius acrescentou que em Yalta «talvez, com excepção das Kurilas, foi dado aos Russos aquilo de que eles poderiam apossar-se sem o consentimento de ninguém e sem intervir na guerra do Extremo Oriente».

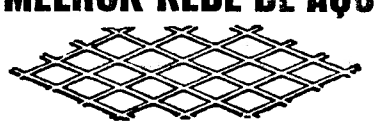
ATTICUS

até à raiz dos cabelos
PANTÈNE
A primeira loção capilar vitaminada que actua em profundidade

Lanalgo

Tecidos e Novidades
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
MALHAS INTERIORES E EXTERIORES — ENXOVAIS — ROUPARIA — ATOALHADOS — TAPEÇARIAS — ARTIGOS DE DECORADOR — MEIAS
FATOS DE BANHO
Modelos exclusivos
SAPATARIA
LUVARIA CAMISARIA GRAVATARIA
CASACOS E CALÇAS PARA HOMEM
PASTAS — MALAS — CARTEIRAS — CIGARREIRAS — MALAS DE VIAGEM — PERFUMARIAS — BIJUTARIAS — UTILIDADES E UM EXTRAORDINARIO SORTIDO DE
LANIFICIOS
SEDAS E ALGODÕES
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONES 34256 e 26707

Recorde as suas férias com...

APENAS 130$00
BROWNIE Holiday
(Fabricada na América do Norte)
Mais um lindo modelo da série Brownie. É tão simples que não precisa prática. Faz 8 exposições 4x6,5 que podem ser ampliadas. Utiliza as películas mais económicas.
GANHE 150$00
Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX
Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak
Kodak Portuguesa, Ltd. - R Garrett, 33 - Lisboa

A MELHOR REDE DE AÇO

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA.
CAMPO GRANDE, 10 a 10-B
Telef. 774132—LISBOA

FEIRA DO LIVRO
na AVENIDA DA LIBERDADE — Telef. 24989
ULTIMOS DIAS — ENCERRAMENTO NO DOMINGO — PREÇOS DE FIM DE FEIRA — DAS 4 HORAS À MEIA-NOITE

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais: VENTURA D'ALMEIDA, & PENA — Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os actores Eugénio Salvador e Humberto Madeira receberam convite do empresário brasileiro Walter Pinto para seguir, oportunamente para o Rio de Janeiro, a fim de ingressarem na sua companhia de revistas.

—Nos dias 16 e 18 do corrente, realizam-se no Jardim da Estrela os espectáculos teatrais com as peças «Serão Romantico» e «Morte do galo».

—A companhia Mirita Casimiro prolonga por mais alguns dias a sua permanência no Porto para representar a comédia «Isaura», original de Romeu Correia.

—Vasco Morgado encontra-se no Porto a tratar da estreia da companhia argentina, que ali se apresenta no sábado.

—Uma das cenas da comédia «O Tio Valente», que no sábado sobe á cena no Teatro Avenida, está a ser pintada pelo cenógrafo Luís da Cunha e Silva.

—O «ballet» organizado e dirigido por Humberto Cruz foi contratado para uma casa de diversões de Istambul, para onde seguirá em Julho.

—Está assente a reposição da peça «A Severa» no Teatro Variedades, a partir do próximo sábado.

—A companhia do Teatro da Trindade, que findou a sua temporada, reaparece naquele teatro em Setembro.

—No Teatro Restauração, de Luanda, vai realizar-se uma festa de homenagem ao maestro Jaime Mendes, na qual tomam parte vários artistas e a orquestra ligeira organizada por aquele maestro.

—Os associados da F. N. A. T., mediante requisições passadas por esta fundação, beneficiam de apreciáveis descontos nos lugares de plateia e 1.º balcão do Teatro Manumental, enquanto estiver em cena a peça «Sua Alteza».

Ópera em S. Carlos

«Tá-Mar», de Ruy Coelho

Uma das obras do maestro Ruy Coelho de maior agrado, pois que é a que possui mais caracter português, a ópera, em três actos, «Tá-Mar», vai ser dada brevemente, num espectáculo promovido pela Acção Nacional de Ópera, em S. Carlos. O elenco é constituido por artistas nacionais da maior categoria, escolhidos e ensaiados pelo autor, sendo a ópera cantada no texto português. A Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida por Rui Coelho, e a parte cénica é ensaiada por Gino Saviotti, que mais uma vez colabora com o compositor da sua «Inês Pereira».

Primeiras exibições

«Os meus seis criminosos», no Império

Para um país vastíssimo como os Estados Unidos, onde a criminalidade, por várias razões, atinge o mais elevado indice de todos os países do Mundo e, como resultado, os estabelecimentos prisionais andam á volta de 3.000, o problema é um dos mais importantes e, periodicamente, é revisto, sem que, porém, até hoje, se encontrasse uma solução satisfatória.

O «gangster» é um elemento-produto da própria civilização americana, um resultado dos contrastes extremos, de uma vida material levada ás ultimas consequências. A sua situação na sociedade estaduniense é, pois, um factor com que é preciso contar.

Principalmente na literatura e no cinema, o tema tem sido versado assiduamente e, na maior parte das vezes encontramos um testemunho que alia as duas formas de expressão. E' o caso do filme ontem estreado no Império, baseado num romance de Donald P. Nilson e cinematizado por Stanley Kramer, com direcção de Hugo Fregonese.

A obra tem por tema principal o problema da recuperação de presidiários que, como se sabe, é uma tarefa que hoje está a ser encarada sob novo prisma, em todos os países do Mundo. Cayate tratou-o com muita honestidade em «Nous sommes tous des assassins», título sintomático que revela a vontade de uma absoluta revisão da posição da sociedade perante o criminoso.

Existe um divórcio total entre os elementos do mundo do crime e os «normais». Nas grandes prisões a vida é uma coisa estranha, secreta, onde as relações entre os indivíduos têm um carácter que mal podemos adivinhar. A sua posição de desconfiança perante os «não-iniciados», perante o resto do mundo que os cerca, levou o presidiário á constituição de uma «sociedade secreta», cujos membros só são admitidos se, voluntária ou involuntáriamente, praticaram o ritual da iniciação, isto é, o crime. Os códigos, a cifra, as senhas e contra-senhas, o «telégrafo da prisão» e muitos outros, são os seus sistemas de comunicação, a sua linguagem impenetrável esotérica.

O código de honra e de justiça dos criminosos—é facto que ele existe, segundo revela Jean Genet, o presidiário—romancista,—vigora com todas as características de estabilidade e leis fixas que o regem.

Nas prisões americanas por exemplo, as famigeradas «Kongaroo courts» são um facto, conforme foi analisado por uma publicação do Departamento de Justiça dos E. U. A. («The Jail Problem», Washington, 1947). Através dessa poderosa organização, os presidiários julgam os seus próprios casos num tribunal constituído, com juizes e jurados. Na maior parte das vezes, são elementos formando um poderoso «racket» (organização chantagista) que se aproveita da situação priveligiada de deter nas mãos a «justiça» para explorar os restantes detidos.

Penetrar nesta vida, descobrir toda esta secretissima vivência, desvendar o significado das relações entre os presidiários ir á procura do significado e da génese do criminoso, é uma tarefa árdua, que até há pouco tempo se apresentava como impossível. E muito mais dificil revelá-la, interpretá-la, penetrá-la.

O criminoso, em muitos casos, está hoje amplamente comprovado, é um elemento recuperável. Em grande percentagem dos casos é uma vítima da sociedade, das condições sociais ou do ambiente (que gera a formação), e, em ultimo caso, da sua própria estrutura psicofisiológica congénita. Num caso ou noutro, portanto, o criminoso não aparece como um indivíduo que, *em si*, possa ser totalmente responsável. Mais ainda: a irresponsabilidade pelo crime que cometeu pode ser total. Há o dever, portanto, de ir ao fundo do problema e tentar *compreender*, interpretar. Cayatte, para ele voltamos, soube pôr o problema ao espectador. Apontando uma série de casos típicos provou-nos que qualquer deles poderia ter a sua explicação racional, deixando adivinhar a possibilidade de qualquer deles ser resolvido. A luz da ciência—da psicologia, da psiquiatria, da psicosomática e até da cirurgia—o criminoso é hoje encarado muito diferentemente.

Stanley Kramer tentou penetrar num grande presidio americano e demonstrar-nos que a recuperação dos criminosos é possível. Fê-lo através de um psicanalista que, num ambiente adverso e desconfiado, procura levar a cabo a sua meritória tarefa. E é por isso que é simpático e muitas vezes, humano este bem intencionado filme que peca, todavia, por um unico ponto: a verdadeira obcessão dos americanos pela psicologia aplicada, pela psicanálise. O próprio cientista tem uma compleição dominada por vários complexos de inferioridade, sofre de inibições e de timidez. Por outro lado, os criminosos são-nos apresentados—o que é raro—com compreensão e simpatia (como indivíduos viris, entre os quais existe a lealdade, o altruismo, a amizade, em contraste com o Mundo tantas vezes cruel e impiedoso do ex-

(Continua na 6.ª página)

LUTA
Amanhã
ás 21.45
Final do Cinturão de Lisboa

DEVAUD

Três lutadores atingiram a ultima jornada em igualdade

Loozen, Carlos Rocha e Devaud

e são eles que amanhã vão disputar a «finalissima», de um modo inédito em Portugal.

Por um espectador será sorteado o primeiro combate, cujo vencedor defrontará depois o lutador isento pelo sorteio, para apuramento definitivo do campeão. Para ganhar o «Cinturão» será, pois, preciso vencer duas vezes na mesma noite, nos combates que serão disputados no máximo de 6 assaltos.

PORTUGAL, BELGICA ou SUIÇA ?
CARLOS ROCHA, LOOSEN ou DEVAUD ?

Loozen vencedor do «Cinturão» em 1954 repetirá a vitória ou Devaud arrebatar-lhe-á o título? E porque não Carlos Rocha que se tornou o melhor lutador português? Mas o sorteio terá muita importancia para o resultado.

Ordem da sessão: Hapchette-Ruivo; 1.º combate da final do «Cinturão»; Mohatar-Barrigana; 2.º combate da final do «Cinturão».

Atenção—Sob nenhum pretexto serão dadas entradas de favor. Os preços não foram aumentados. Espectáculo para adultos.

«O FAIA»
RESTAURANTE TIPICO
APRESENTA EM
NOITE DA MODA
LUCILIA DO CARMO
JAIME SANTOS
JULIETA BRIGUE
ALFREDO MENDES
e ainda outros artistas
Rigorosa selecção — Telefone 29387
(Adultos)

AMALIA
CONQUISTOU ÊXITO CLAMOROSO
em LISBOA e no PORTO
AMALIA
VOLTA À CAPITAL
NA INTERPRETAÇÃO DA PEÇA QUE LHE DEU A CONSAGRAÇÃO COMO ACTRIZ
A SEVERA
(DE JULIO DANTAS)
AGORA NO
VARIEDADES
ADULTOS
A PREÇOS POPULARES
ESTREIA SÁBADO
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

RITZ CLUB
R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS
Apresenta as grandes atracções de que fazem parte os famosos artistas
a bailarina fenómeno Miss THEISSY de grande categoria
Lola Cobos y Juanito Peña
À FRENTE DUM VALIOSO ELENCO DE OURO com ALFREDO LOPES e sua nova ORQUESTRA
CEIAS NO SALÃO TÍPICO com MUSICA PORTUGUESA

Atenção
A empresa do RITZ CLUB previne os seus Ex.mos clientes e amigos de que
não encerra
as suas portas durante a
a época de Verão

3º GRANDE EXITO
DUMA NOVA SÉRIE QUE FOI CRITERIOSAMENTE ESCOLHIDA!

MARIA
UM CASO UNICO DO CINEMA, A SUA EXPRESSÃO LIMPIDA, SUAVE, TRANSPARENTE E QUASE INFANTIL REFLECTE COM ESMAGADORA SINCERIDADE TODOS OS ESTADOS DE ALMA!
UMA ACTRIZ DE ELEIÇÃO E DE RARA SENSIBILIDADE QUE NOS EMPOLGA NUM CRESCENDO DE EMOÇÃO
SCHELL
ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...
A HISTÓRIA DUMA MULHER QUE É OBRIGADA A VIVER 2 VEZES COM A MESMA INTENSIDADE O MESMO DRAMA DE AMOR!
EM PLENO SUCESSO NO
EDEN (PARA ADULTOS)

Lidia Ribeiro

LUSO
TELEFONE 32889
Animador FILIPE PINTO HOJE (até de madrugada)
Fados e Canções por: LIDIA RIBEIRO, MANUEL DOS SANTOS, Alcidia Rodrigues, Joaquim Geraldes, Constança Nunes e Jorge Silva. *Solos* por António Couto e Pedro Leal. (Adultos).
DIA 10 — Festa de homenagem ao popular cantador MANUEL DOS SANTOS com a colaboração do genial actor
João Villaret
e uma parada dos melhores fadistas.

Cassino Estoril
TEL. 150
HOJE no «Wonder-Bar»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Consumo minimo. 40$00. (Para adultos)
SABADO
ESTREIA das atracções internacionais
LES TROIS MILSON
IMITADORES — FANTASISTAS
1.º Prémio da Rádio Francesa 1954
DANIÉLLE DARMANCE
Bailarina acrobática do Olimpia de Paris

Lagosta Suada
Só em PENICHE
Restaurante NINA — Telf. 136

E'

no TEATRO **AVENIDA**

QUE LISBOA VAI VER O GRANDE ESPECTACULO POPULAR DA TEMPORADA

NA PEÇA DE ARNICHES

O TIO VALENTE

para reaparição do eminente actor

ALVES DA CUNHA

à frente de uma óptima companhia

(ADULTOS)

Bilhetes à venda

Carlos Ramos

A TIPOIA

RESTAURANTE TIPICO

Sob a direcção da castiça cantadeira **ADELINA RAMOS**

Amanhã grandioso jantar de homenagem ao consagrado Artista

CARLOS RAMOS

Com a colaboração dos distintos Artistas

Laura Alves e João Villaret

Um momento de Fado Antigo: por **ALFREDO MARCENEIRO, FILIPE PINTO, ADELINA RAMOS e FERNANDO FARINHA.** Fados por **CELESTE RODRIGUES, MANUEL DE ALMEIDA e NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO.**

Acompanhamentos por **ADELINO DOS SANTOS e MIGUEL RAMOS**

(Espectáculo para Adultos)

NO COLISEU

ESTÁ EM CENA O MAIOR

ÊXITO

DO TEATRO DE REVISTA EM PORTUGAL

COM O SUPER-ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A GRANDE REVISTA

CIDADE MARAVILHOSA

COM

IRENE IZIDRO
BARROSO LOPES
TERESA GOMES
FERNANDA BAPTISTA
EMILIO CORREIA
LILY NEVES
ANTÓNIO SILVA
JOANA D'ARC
HUMBERTO MADEIRA
ANITA GUERREIRO
CARMINDA PEREIRA
RENÉE e HUMBERTO

2 SESSÕES — Às 20, 30 e 22,45

PREÇOS POPULARES

PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Uma noiva dos Demónios» — POLITEAMA
«Dêem-me o meu filho» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 18,15 e 21,30: O maravilhoso tecnicolor
RETRATO DE MULHER
Alegre filme de musica, canções e bailados, com **Kathryn Grayson**

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
MARIA SCHELL a amorosa n.º 1 do cinema em
Enquanto estiveres a meu lado
Um drama de amor, apaixonante que vai direito ao coração de todas as mulheres

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 h. — (13 anos)
Um filme empolgante em tecnicolor, que se desenrola na India misteriosa onde imperam a revolta e a traição!
REVOLTA EM BENGALA
com **Rock Hudson, Arlene Dahl Ursula Thiess**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 18,15, em despedida
FACIL DE AMAR
A's 21,30, estreia do comovente drama
DÊEM-ME O MEU FILHO
com **Yvonne Mitchell, Alexander Knox e Armind Dahlen**

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
O extraordinário filme de Stanley Kramer
OS MEUS SEIS CRIMINOSOS
c/ **Gilbert Roland, John Bill, Millard Mitchell**

CAPITOLIO TEL. 27493 (Maiores 18 anos)
15,30 e 21,30 — Matinées todos os dias preç. red.
O maior filme de suspense de Alfred Hitchcock
CHAMADA PARA A MORTE
Grace Kelly, Ray Milland e Robert Cunings

CINEMA IDEAL TEL. 20917
A's 21,15 — (13 anos)
Hei-de encontrar-te SEM PIEDADE

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA da comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura.
INOCENTES EM PARIS
com **Claire Bloom e Claude Dauphin**
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 13 anos)
A's 18,15—Em despedida
Os êxitos em cinemascope
O DEMÓNIO DOS MARES
e o doc. col. PELO MAR DAS ANTILHAS
Hoje, ás 21,30 - **Em estreia**
UMA NOIVA DOS DEMÓNIOS
com **Marie Wilson e Robert Cummings**

CONDES TEL. 22523 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
Despedida do apaixonante romance de amor
SEMPRE GOSTEI DE TI
num deslumbrante tecnicolor, com **Philip Dorn, Catherine Mc Leod e William Carter**

ODEON PALÁCIO HOJE A NOITE (Para adultos)
Emp. **Vicente Alcantara**
O alegre filme com RENATO RASCEL e GINA LOLLOBRIGIDA
O AMOR DE GINA

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
A's 21,30: Um conto das mil e uma noites
A PRINCESA DO NILO
Em écran panoramico
com **Debra Paget e Michael Rennie**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 — (Adultos)
A obra mais expressiva do cinema italiano
OS FILHOS DE NINGUÉM
com **Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson**

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(Em cinemascope)

Abriram hoje as bilheteiras para a corrida dos 4 ases!

Com touros de Assunção Coimbra e dr. António Silva

QUAL SERÁ O ÁS DOS ASES?

Diamantino? António? Chico? ou Joaquim?

Bilhetes á venda no Largo Martim Moniz, Pavilhão 4, Porta 5 (telefone 20998) e na Cervejaria Elite, em Algés (telefone 012032)

COMPRE O SEU BILHETE... ANTES QUE SEJA TARDE!

PARA TODAS AS IDADES

(ADULTOS)

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit

EM GRANDE EXITO
GINA MARCEL

O

DESPEDIDA DE
LOE PIERRE

BREVEMENTE A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO:

SIMONE VIEU

Pavilhão Português

PARQUE MAYER

HOJE, ás 21.15 horas

EXTRAORDINÁRIO EXITO DA ESTREIA DE ONTEM DO FAMOSO CONJUNTO DE BAILARINOS E ATRACÇÕES DE HOLLYWOOD

BUDDY BRADLEY SHOW

UM EXITO COMO NÃO HÁ MEMORIA * UM AUTENTICO ESPECTACULO DIGNO DE LISBOA

No programa: **ORQUESTRA FERRER TRINDADE**

No «écran»: A superprodução em tecnicolor

(Adultos) — «**MOULIN-ROUGE**», com JOSÉ FERRER

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA

O GRANDE NOTAVEL EXITO

Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

VARIEDADES

A's 20.45 e 22.45 (13 anos)

Sensacionais preços populares durante 2 unicos dias com a **extraordinária companhia**

CELIA QUEIRO - JORGE LANZA

Balcão desde 12$50, cadeiras desde 17$50 geral 5$00

DE LUTO

Coronel José Marcos Escrivanis

Faleceu ontem, com 76 anos, o coronel de Infantaria, reformado, sr. José Marcos Escrivanis, que foi professor de educação física na Escola do Exército, no Instituto dos Pupilos do Exército e no Colégio Militar, estabelecimentos onde grangeou um amigo em cada discipulo. Era um homem de caracter e uma alma generosa. Sabia praticar o culto da lealdade e da amizade por tal forma que, desde muito novo, era estimado e respeitado por quantos o conheciam. Militar austero, cuja energia era temperada sempre por um elevado espírito de justiça, o coronel José Marcos Escrivanis comandou várias unidades, entre as quais o regimento de Infantaria 9, em Lamego, cidade de que foi feito cidadão honorário, tais as simpatias que ali conquistou.

O funeral do coronel Escrivanis efectua-se amanhã, ás 10 horas, da Rua de Arroios, 98 r/c esq.º para o cemitério dos Prazeres.

A Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército convidou os seus associados a incorporarem-se no préstito.

Saturino Fernandes Esteves

Faleceu hoje em Lisboa, o sr. Saturnino Fernandes Esteves, de 86 anos, natural de Angudes-Galiza, (Espanha), viuvo, comerciante, pai dos srs. engenheiros Horácio Fernandes Fernandes e Manuel Fernandes e Fernandes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectua-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemitério do Alto de S. João.

D. Alzira Gonçalves Laranjeira

TONDELA, 1.—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Alzira Gonçalves Laranjeira, de 60 anos, esposa do sr. José de Matos Laranjeira, ajudante da Conservatória do Registo Civil, mãe da sr.ª dr.ª Emilia Gonçalves Laranjeira, finalista da Faculdade de Letras de Coimbra, e do sr. dr. José Gonçalves Laranjeira, conservador do Registo Civil em Vila Velha de Rodão, e irmã, entre outros, dos srs. Carlos Gonçalves, comerciante no Rio de Janeiro, António Gonçalves, oficial de Justiça, e dr. José Gonçalves, professor de ensino secundário em Leiria.

TAUROMAQUIA

Esclarecimento

Na notícia do recente espectáculo do Campo Pequeno não citámos o nome do delegado da Inspecção dos Espectáculos, Leopoldo Alves, para o não ligarmos a responsabilidades que lhe não pertencem, e de que alguns espectadores lhe pediram contas, indevidamente. O delegado da Inspecção dos Espectáculos recebe o certificado do veterinário, e nota do resultado do sorteio dos touros, e a sua função é a de dirigir o espectáculo, com a responsabilidade dos erros que cometa, mas não a dos elementos que lhe são proporcionados. Fazemos este esclarecimento para evitar que, em casos como o de ante-ontem, seja increpado o director do espectáculo por culpas que não são suas.

Alternativa de Mario Carrion

CACERES, 1. — Mario Carrion tomou ontem alternativa com grande êxito, cortando três orelhas e saindo em ombros. Foi padrinho Jumillano, que cortou uma orelha, e testemunha Pedrés, aplaudido.—(Efe.).

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

terior) se bem que a eles se restringisse a análise do gravissimo problema e a tarefa da recuperação. Não chega. Não nos foi apresentada uma solução de conjunto e abusa-se do anedótico, onde se salta sobre a verdade e os métodos científicos.

Correctamente cinematizado, «Os meus seis criminosos» que reune um conjunto de equilibradas interpretações, boa fotografia e bom comentário musical, merece, evidentemente, que seja apreciado com cuidado pelo espectador. Constituiu uma obra muito de ter em conta, apesar das restrições feitas.—*E. C.*

Cinema nacional

Dois documentários sobre o Douro

A sr.ª D. Maria Emília Castelo Branco terminou as filmagens do seu documentário «Ressurreição» que, juntamente com «Sua Majestade o Vinho do Porto», versam, respectivamente, a vida da gente do Douro e a forma como é produzido o precioso nectar. Brevemente apresentará os dois documentários á Imprensa e críticos cinematográficos de Lisboa.

Sessões de cinema

na Casa de Entre-Douro e Minho

Dedicadas aos seus sócios e a suas familias, a Casa de Entre-Douro e Minho, com a colaboração de diversas entidades nacionais e estrangeiras, vai efectuar, na sua sede, sessões cinematográficas. A primeira realiza-se amanhã, ás 21 e 30.

Homenagem à memória de Ricardo Covões

Faz hoje quatro anos que Ricardo Covões, que foi grande animador da popular casa de espectáculos Coliseu dos Recreios e grande benemérito, que beneficiou várias instituições, morreu num trágico acidente de viação.

Os Inválidos do Comércio, numa enternecedora manifestação, foram esta manhã ao cemitério do Lumiar, cobrir de flores o coval daquele que foi um dedicado benfeitor daquela colectividade. Os presentes, entre os quais se viam todas as pessoas de familia do falecido, guardaram alguns minutos de silêncio como homenagem á memória de Ricardo Covões.

Ás 15 e 30 horas, uma comissão de amigos e antigos colaboradores do saudoso empresário, a que se associou a companhia de Eugénio Salvador e o pessoal do Coliseu, promoveu também uma romagem á campa de Ricardo Covões, onde depôs flores.

MARINHA DE GUERRA

Os novos draga-minas

Em Seattle — Califórnia — foi entregue a Portugal o draga-minas oceanico «Pico», o segundo da nova série a construir pelos Estados Unidos para a nossa Armada. A primeira unidade desta classe—o «São Jorge»—está ainda em treinos naquela base e larga daquela base para Lisboa, em meados do mês que vem, fazendo a viagem pelo canal do Panamá.

Inauguram-se no domingo

melhoramentos em Gouveia

O sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, vai no domingo ao concelho de Gouveia inaugurar o novo matadouro municipal, as obras de regularização e cobertura da ribeira da Lagoa e os abastecimentos de água a Paços da Serra, Vila Cortês da Serra e Moimenta da Beira.

EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados chefe de gabinete e secretários, respectivamente, do ministro da Justiça, os srs. drs. António Rodrigues Lufinha, Adolfo Assis Teixeira e Jorge Pratas e Sousa.

///

O contratorpedeiro «Douro» largou esta tarde do Tejo, para Setubal, para prestar honras ao navio britanico da mesma classe «Orweil», que chega ali amanhã.

«Miss» Monroe

fez parar o transito...

NOVA YORK, 2. — A estrela cinematográfica Marilyn Monroe e seu ex-marido, Joe Di Maggio, fizeram parar o transito na Broadway, a noite passada, ao assistirem á ante-estreia do novo filme de «miss» Monroe «The seven year itch».

Os convidados encheram um grande cinema na «Grande Artéria Branca» de Nova York e milhares de pessoas reuniram-se no pavimento em frente e junto ao cinema, ao chegar «miss» Monroe. Foi levada para o seu lugar por grande numero de acompanhantes, entre vivas e aplausos. Assim que o filme terminou, apareceram três polícias no corredor junto ao lugar da artista e acompanharam-na, assim como a Di Maggio, para uma porta lateral, enquanto centenas de pessoas a esperavam, em vão, em frente da entrada principal.—(Reuter).

Rita Hayworth

em dificuldades monetárias

HOLLYWOOD, 2.—A Columbia Pictures Corporation intentou uma acção num tribunal de Los Angeles contra a actriz Rita Hayworth, para pagamento de uma nota promissória de 17.844 dólares—anunciou a companhia. A queixa diz que Rita Hayworth obteve o empréstimo em 28 de Dezembro passado e prometera pagamento até 1 de Maio, mas não satisfez a sua obrigação.—(R.).

As estreias de hoje

No São Gorge

Titulo—«Dêem-me o meu filho (The divided hart).
Produção—Inglesa.
Realização—Charles Crichton.
Argumento—Uma história dramática que tenta mostrar os horrores que surgem á Humanidade como resultado das guerras.
Interpretação—Alexandre Knox, Yvonne Mitchell, Armin Dahalen e Cornell Borchers.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Para adultos.

No Politeama

Titulo—«Uma noiva dos demónios».
Produção—Americana.
Realização—Frank Tashlin.
Argumento—Comédia amorosa.
Interpretação—Marie Wilson e Robert Cummings.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Maiores de 13 anos.

Casas de renda económica

para sargentos do Exército e da Marinha

Inaugurou-se, há dias, em Tomar, um bloco de casas de renda económica, destinadas a sargentos. Trata-se de uma feliz iniciativa do Ministério do Exército que subsidiou, substancialmente, a construção dessas moradias. Foi, ainda, aquele ministério que promoveu, em idênticas circunstancias, a construção de outros blocos, em que tem superintendido a Comissão administrativa da Construção de Casas de Renda Económica para o Exército. Por sua vez, o Cofre de Previdência dos Sargentos de Terra e Mar colaborou nos estudos preparatórios, no desenvolvimento das obras e na resolução de investimentos do capital correspondente ás rendas. Estas foram fixadas num nível acessível á capacidade de quem paga e bastante abaixo do seu valor real.

Devido á iniciativa e auxílio substancial do Ministério do Exército, aquele Cofre possui já setenta casas, construídas em Alvalade, Alto do Duque, Oeiras, Porto, Évora e, agora, em Tomar. São de renda económica, cómodas e higiénicas, ali morando outras tantas familias de sargentos seus subscritores.

15 pessoas soterradas

na derrocada de um edificio

NOVA YORK, 2—Um edifício de três andares desabou, ontem, em Dallas, no Texas. Um oficial do corpo de emergência de Dallas disse que tinha estado no edifício e pareceu-lhe que 15 pessoas ficaram sepultadas nos escombros. Acrescentou que se podera estabelecer contacto com quatro das vítimas. Estavam a ser dados sedativos a algumas delas, ao mesmo tempo que injectam ar nos escombros, para que pudesse chegar oxigénio ás vítimas.

O edifício desmoronado tinha um estabelecimento de musicas e um «bar» que servia salsichas e cerveja.—(R.).

Foi escalado

o mais alto pico do Mundo

DARJEELING, 2 — A expedição britanica chefiada pelo dr. Charles Evans atingiu o Monte Kanchenjunja, o mais alto pico de todo o Mundo que ainda não tinha sido escalado.

A expedição parou apenas a uns metros do píncaro, propriamente dito, com 8.574 metros de altura, na cadeia dos Himalaias, a fim de não ofender a população local, a qual acredita que os seus deuses vivem naquele cume—segundo afirmaram os círculos montanhistas de Darjeeling.—(R.).

A execução do acordo

luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 2—Por decreto presidencial, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Raul Fernandes, foi nomeado presidente da comissão encarregada da execução do acordo de amizade e consulta mutua, assinado entre Portugal e o Brasil. A comissão fica instalada no Ministério dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

ECLIPSE DO SOL

de extraordinária duração

WASHINGTON, 2—Um eclipse total do Sol, o mais longo há 1.235 anos, será observado em partes de Sueste da Asia, em 20 de Junho—disse a Sociedade Geográfica Nacional. Durará mais de sete minutos. A sombra da Lua sobre o Sol começará a projectar-se no Oceano Indico, estendendo-se para Leste, através de Ceilão, Tailandia, Indochina e Filipinas, e para as ilhas de Salomão, no Norte do Pacifico. — (Reuter).

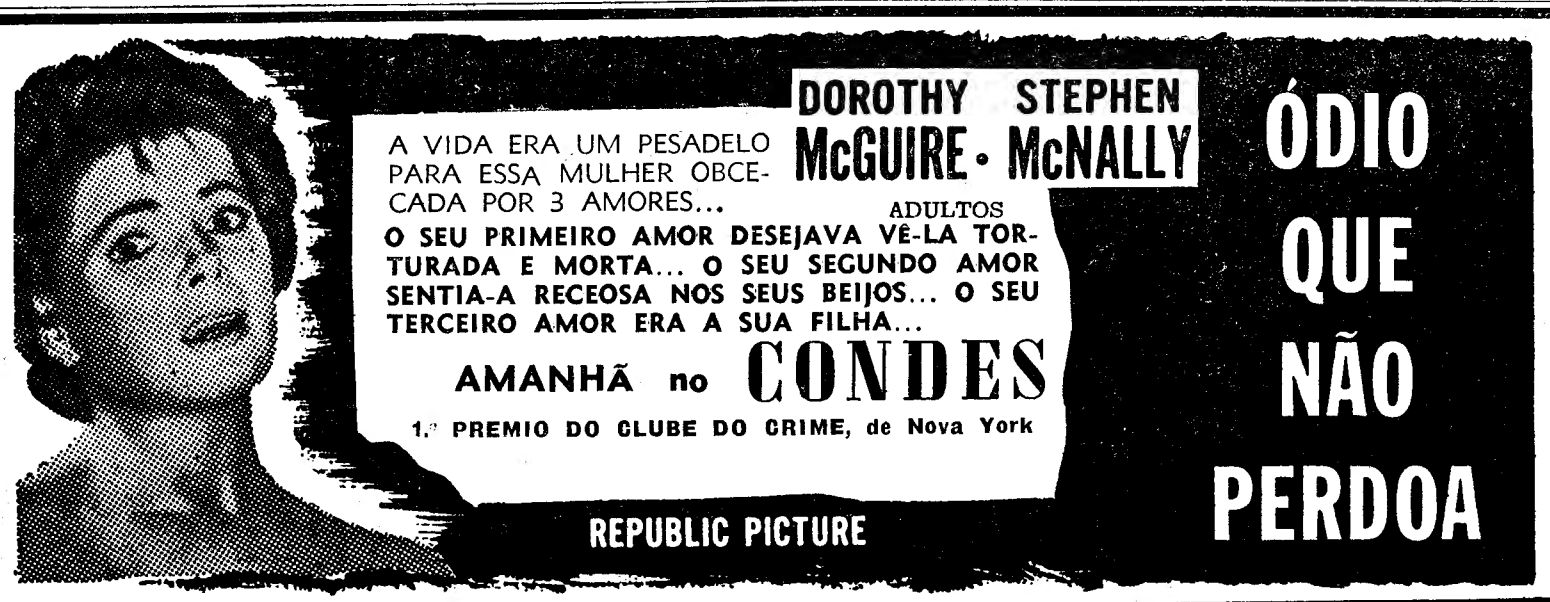
Participação portuguesa

na reunião anual da Comissão Internacional de Pescarias

OTTAWA, 2.—A 5.ª reunião anual da Comissão Internacional de Pescas, do Noroeste do Atlantico, reunir-se-á, em Ottawa, de 6 a 11 do corrente. Este organismo, criado para regulamentar a exploração das pescas, inclui 10 países: Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Portugal, Islandia, Itália, Noruega e Reino Unido.—(F. P.).

MONUMENTAL A's 21.45 ADULTOS
O melhor espectáculo aos melhores preços.
SUA ALTEZA
com **Laura Alves, João Villaret,** Maria Paula, José Gamboa, Tomaz Alcaide
Empresa **Vasco Morgado** — subsidiada pelo Fundo de Teatro.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos



Os moinhos da Holanda

já não passam de recordações turísticas

(Continuação da 1.ª página)

da água ou da terra de um vaso, de uma jarra, de uma chaleira de cobre, de qualquer coisa, enfim, de bom gosto, feita de porcelana alemã que é barata, das belas cerâmicas regionais de Delft, a lembrar, tantas vezes, certas fábricas portuguesas, ou dos vidros e cristais de Leerdam. Dentro de casa, o mesmo culto da flor preside ao seu arranjo. E em nenhuma parte do Mundo, como na Holanda, no Luxemburgo e na Bélgica, se encontrará uma arte tão caprichosa e requintada de valorizar com tules, rendas, fitas e plumas, as flores no regaço das noivas ou nas mesas de festa.

O turismo alimenta-se, aliás, deste culto prestado á flor. Por toda a parte, se organizam excursões de Franceses, Ingleses, Dinamarqueses e Escandinavos, para ir ver os campos floridos de tulipas e jacintos ou as grandes exposições internacionais.

E a pena que os Holandeses tiveram, quando nos viram chegar e perguntar pelo matiz dos seus campos floridos...

— Este ano, a Primavera veio atrasada. Mal desabrocham os campos de Keukenhof e de Aalsmeer...

No parque de Keukenhof

Todavia, rigorosamente, porque os turistas não podiam voltar para trás, a exposição de Keukenhof, a primeira da temporada, inaugurou-se na data prevista. Uma vez por ano, Keukenhof é o centro floral do Mundo, onde acorrem milhares de visitantes. Para eles — aliás, durante todo o ano — não faltará uma rede magnifica de hoteis, onde se come bem, porque este canto do Mundo, que pertenceu há seis séculos a uma nobre dama jacobina da Baviera, ressurgiu do passado, graças ás suas flores e á sua culinária: «Keukenhof», precisamente, queria dizer lugar onde se abasteciam de caça as cozinhas da condessa da Holanda e da Zelandia. Ainda lá estão, em Teylingen, as ruinas do seu castelo. Esta mulher que aos 14 anos vestiu o veu de viuva, era a esposa de Jean de Touraine, delfim de França e filho de Carlos o Bem Amado, envenenado em Compiégne. Ela, que foi uma batalhadora dos campos de batalha, há-de morrer tísica aos 34 anos. E' de certo modo a criadora deste maravilhoso parque de flores. São tulipas, jacintos e narcisos, sobretudo, os que florescem por aqui. As tulipas vieram há quatrocentos anos, trazidos da Turquia e bem depressa os seus bolbos delicados se alimentaram da terra arenosa da Holanda. Hoje, mais de 6 mil nomes distinguem a graça, a cor o tamanho, a carnosidade das suas corolas. É que, do gosto diletante do cultivador de flores, o «século de oiro» da Holanda fizera dos bolbos de tulipas uma especulação desenfreada. Depois, o século XVI pôs-lhe cobro. O comércio de exportação normalizou-se. E hoje, num laboratório especial, instalado em Lede, fazem-se constantes estudos de doenças e cruzamentos de flores, sob a orientação do sábio dr. Slogteren. É ele, verdadeiramente, o pai das modernas tulipas, não só as de Keukenhof, onde não faltam pavilhões de arte e de chá nem obras de escultura, expostas ao ar livre — este é um dos «campos experimentais» das jovens gerações de escultores — mas as de todos os campos holandeses e as outras, as que crescem nas estufas.

Aqui fora, porém, no parque de Keukenhof, é a água dos lagos, os cisnes brancos, os canteiros, as esculturas ousadas, os grandes canteiros floridos, sob a ramagem dos choupos. É o prelúdio magnífico da grande sinfonia lá de dentro — as tulipas de sangue negro e as brancas, imponderáveis; as de corola frisada e franjada, e as outras, clássicamente enformadas; as grandes, de dois palmos e as minusculas, do tamanho de cabeças de dedo... Têm nomes e cores bizarras, umas lembrando homens da guerra e da política, outras mulheres formosas ou famosas, umas inspirando-se em lendas, outras em histórias vividas. Aquelas, cor de fogo violento, chegaram a chamar-se Gary Cooper. Mas Gary Cooper, ao passar por Lisse, esqueceu-se do convite e não foi assistir ao baptizado. Então, ocmo revanche, os expositores camaram-lhe «Desilusão»...

A seu lado, mais discreto, o príncipe vaidoso que os deuses fizeram flor quando o viram tão agradado da sua beleza, que caiu no lago de uma fonte. É o narciso, a disputar com as suas cores gritantes ou discretas, a graça do jacinto que os Holandeses conseguiram transportar dos tons violentos para as meias tintas delicadas. São eles todos que decoram com as florinhas de «bordure», os seis jardins-modelos, inspiração de outros que os milhares de visitantes instalarão nas suas próprias casas de todas as longitudes e latitudes.

As tulipas, arma de guerra...

Simplesmente, as flores dos Países do Benelux não são apenas Lisse e o seu Keukenhof. Aqui, na Holanda, são todo o vasto campo ocidental, com seus largos tabuleiros coloridos, não ao acaso mas dir-se-ia que a compasso, cada rectangulo de sua cor violenta. No tempo da ocupação, os Holandeses tinham nas suas tulipas um precioso instrumento para angariar o pão e, como a rádio, uma graça para alimentar a crença e o ardor com que combatiam o ocupante. Os tabuleiros de flores, consoante as suas cores e as suas distribuições, serviam para assinalar os objectivos militares que os Aliados deviam atacar. Mas, então criar flores era quase proíbido. As restrições eram quase totais. Não havia, sequer, combustível para o aquecimento das estufas. Foi por isso, que se consolidou uma forte união cooperativa, conseguindo-se salvaguardar interesses vitais e, com estes, uma bela tradição. De certo por isso, este povo que por nada esquece os ocupantes e as suas vítimas, ergueu na Camara Municipal uma placa votiva que anualmente se enflora de uma linda coroa. Serve para recordar aqueles que nunca mais poderão rever a sua linda aldeia florida...

Hoje, calcula-se que entre Haia e Haarlem, a capital da Holanda setentrional, se colhem para cima de 160 biliões de flores, objecto de um tratamento intenso que não chega, afinal, a ocupar muitos braços, pois, a maioria dos trabalhos é feita mecanicamente.

Diga-se, aliás, de passagem, que este comércio e indústria, com sua sede em Aalsmeer — trabalha há quarenta anos, para ser, como diz que é, a «aldeia das flores» — implicam uma montagem magnífica, a que não faltam comboios especiais, acordos com a K. L. M. que leva bolbos e corolas maravilhosas a todos os continentes, escolas onde se ensina a tratar de flores e a valorizá-las com os arames e a colocação nas jarras, uma rede internacional, enfim, de comércio exportador que é um dos mais representativos da Holanda. É que, em cada ano, o país movimenta com as suas flores cem milhões de florins — á volta de 750 mil contos — vendidas por preços exorbitantes e, também, ao alcance de toda a gente. A partir de meados de Abril, ao longo das magnificas estradas, grupos de crianças e de mulheres convidam os automobilistas a parar, para lhes oferecer grinaldas de jacintos amarelos, que se colocam em diagonal, sobre os «capots». Assim voltam as gentes a casa, com uma mensagem do campo florido, numa graça pagã que faz lembrar a tradição cristã da quinta-feira da espiga...

A «Bolsa das Flores»

Só as estufas de Aalsmeer ocupam 130 hectares e é lá que passa a sua vida grande percentagem da população local, isolada do Sol e do barulho, porque os vidros impedem a chegada de ambos... Lá dentro, porém, chove ou faz sol, segundo o reclama a vida das flores; o dia e a noite têm o tamanho de que necessitam, porque os fogões, as lampadas e os aparelhos de irrigação condicionam a vida, segundo a sua natureza.

Um perfume discreto anda no ar, cá fora. Estamos longe e já se sente a presença da «Bolsa das flores», para onde vão convergindo ás toneladas — cravos de tamanhos descomunais, rosas de perfeição geométrica, ciclamens raros, orquídeas da selva tropical. As mãos que lhes tocam lembram o gesto alado das bailarinas. Mas as corolas mais delicadas são protegidas por capacetes de celofane. Elas merecem, porém, todo o carinho. Só aqui em Aalsmeer valem 21 milhões de florins..

Vela por este património artistico, com seus grandes laboratórios, a Escola Nacional de Horticultura, nesta terra que o homem conquistou aos «polders» pantanosos com o suor do seu rosto.

Agora, aqui em Aalsmeer, onde os carregamentos de flores chegam de camionetas, de bicicletas ou de barco com motor, correndo ao longo dos canais, está montada a «Bolsa» de onde se ramifica o grande comércio internacional de flores. Quatro salas com bancos dispostos em anfiteatro, numerados e com um botão eléctrico ligado a um mostrador com ponteiro, indica os lanços de cada comerciante, perante o qual vão desfilando, lá em baixo, os carrinhos carregados das amostras de flores que dentro, nos grandes armazens, aguardam o seu destino. Como por toda a parte na Holanda, de vez em quando, aparece o homem da cantina, com a bandeja do café e «créme» — cada três litros de leite dão um de «créme» delicioso — o que não chega, aliás, para distrair os circunstantes do seu cuidado de licitar...

São essas flores, colhidas sobre a madrugada, vendidas antes do meio-dia em Aalsmeer e rápidamente levadas ao aeroporto de Schiphol ou á estação de Amsterdão — que nessa mesma noite poderão florir a mesa de um banquete na Peninsula Ibérica, em Paris, Londres, Berlim e Estocolmo ou Génova...

Moinhos para turistas

Estas são, porém, manifestações holandesas. É que a Holanda, nos Países do Benelux, é por excelência a pátria das flores — muito mais do que dos moinhos e tanto como dos queijos flamengos. Os moinhos, naturalmente, ainda lá estão, decorando as paisagens. As vaquinhas, de casaco, como os nossos cães de luxo — o uso depende da idade — pastoreiam á volta remançosamente. E os moinhos, se já não são conjuntamente casas de habitação, é porque o povo hoje dispõe da regalia de possuir um lar mais limpo e mais desafogado. Raras vezes serão movidos pela água das comportas; raras vezes servirão para moer o trigo. Hoje, transformam em óleo os caroços de mendobi e de algodão; são casas de pintores e de escritores enamorados; servem, enfim, como os tamancos, para figurino de uma industria bem montada de «souvenirs»...

Para além das túlipas holandesas, estão as rosas do Luxemburgo. Vão para todo o Mundo, florindo os jardins dos xás e dos «czars», os parques e jardinzinhos da terra portuguesa. Tolstoi amou-as e venerou-as do fundo da terra russa, de onde escrevia a um floricultor, a pedir que lhe mandasse mais umas «principes negros»...

Depois, há as árvores do Natal, os abetos pequeninos que chegam a toda a parte, para florir de alegria o coração das crianças; depois, ainda, nesta terra onde o cooperativismo atinge uma alta função de economia social — em três anos, passou-se de 17 para 53 associações de utilização de máquinas agricolas em regime comum — há ainda as florestas, muitas delas, ninhos de alguns dos seus vinte e quatro castelos formosos. O mais famoso, porém, há-de ser o de Vianden o que assistiu, lá do alto da sua colina, aos exilios de Victor Hugo, numa casinha á beira-rio, hoje feita restaurante turistico, com algumas recordações «históricas»...

Mais para aquém da Holanda e do Luxemburgo, está, porém, a Bélgica, com o seu culto da flor, como tema de cultura artistica... e dinheiro. A recente exposição de Gand, a primeira que se realizou depois da guerra, chamou a si milhões de flores e de turistas, centenas de expositores e dezenas de países, numa superfície de três hectares. A água, a luz que jorraram, durante três dias, transformaram a cidade dos sinos e seus arredores, numa erupção deslumbrada de forasteiros.

Naturalmente que, em países onde não falta a água á terra amiga, é possível o culto da flor, num grau que em Portugal não conhecemos. Todavia, lá fora, ainda se ouvem alguns comentários que lembram sonhos e versos de poetas. Quando se fala desta terra estremecida, a portuguesa, há sempre alguém que a não conhece:

— Ah! Portugal, dizem que é um lindo país, de Sol e de flores...

Uma senhora, na Holanda, conhecia, de um cartaz, o verso de Junqueiro: «Jardim da Europa á beira-mar plantado».

Perguntou-nos se tinhamos, na verdade, muitas flores. Patrióticamente, dissémos-lhe que sim.

M. de A.

Nas exposições de Keutenhof, as flores e arquitectura atraem milhões de visitantes de todo o Mundo, assistidos por lindas raparigas como estas aqui vestidas com os seus trajos populares

TRÊS MAGNIFICAS OBRAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA

indispensáveis a todos os estudantes

«PREPARE O EXAME DE FRANCÊS» pelo Prof. José Vieira—20$00. Na Feira do livro ... ... 18$00

«O EXAME DE FRANCÊS», para os estudantes dos 1.º, 2.º e 3.º anos e aptidão a Letras, pelo Prof. A. Ribeiro da Cunha—15$00. Na Feira do Livro ... ... 10$00

«OS VERBOS FRANCESES» (Conjugados em todos os tempos), pelo prof. P.e A. Barbosa—12$50. Na Feira do Livro ... ... 10$00

À venda na barraca das **Publicações Europa-América** e na **Casa Ápice**

R. Anchieta, 5

São edições da

Livraria Simões Lopes

R. do Almada, 119 — Porto

Remessas para todo o País

DE ONTEM PARA HOJE

Produção vinícola

Em face dos problemas que se levantam, a propósito da nossa produção vinícola, a Junta Nacional do Vinho publicou um comunicado em que esclarece estar financeiramente habilitada a adquirir todos os vinhos que lhe estão propostos nas condições estabelecidas. E acrescenta:

«Na ponderação das normais necessidades do abastecimento público e dentro das suas actuais possibilidades de armazenagem a Junta propõe-se retirar desde já do mercado no quadro do esquema previsto um quantitativo da ordem das 250.000 pipas. O restante saldo do vinho proposto poderá ainda ser adquirido pela Junta, se persistir o condicionalismo que determina a paralisação das transacções comerciais».

Esclarece-se ainda que este saldo poderá ter de ficar imobilizado nas adegas dos particulares até que se proporcionem as condições da sua retirada para armazens da J. N. V., uma vez resolvido o problema da insuficiência momentanea da respectiva capacidade de armazenagem.

Electrificação

No prosseguimento da obra de electrificação do País, que toma todos os dias aspectos do maior interesse, no sentido de um progresso que tende a estender-se ás populações dos mais afastados pontos, vão surgindo problemas, em que é preciso harmonizar as conveniências dos consumidores, com as possibilidades dos produtores, num equilíbrio justo e que tenha em conta as verdadeiras realidades da situação.

Agora, que se vai intensificar a electrificação do Baixo Alentejo e do Algarve, vem, precisamente, apresentar um desses problemas uma comissão de Beja composta por algumas individualidades representativas do distrito. Essa comissão, que vinha acompanhada do governador civil, avistou-se com o ministro da Economia, com quem tratou especialmente da fixação das tarifas da venda de energia eléctrica em alta tensão.

Aquele membro do Governo, a quem incumbe, justamente, essa melindrosa missão de equilíbrio entre os interesses dos diversos sectores, fez uma exposição sobre a obra de electrificação nacional em curso e de seus objectivos económicos e sociais, disse que se caminha para uma uniformização de tarifas em todo o território nacional, e prometeu dar ao assunto solução adequada, dentro do espírito que tem presidido á determinação de outros sistemas tarifários, em que se tem atendido a todos os interesses legítimos.

Temporal

O violento temporal que assolou a região de Chaves, tomou proporções que obrigam a providências imediatas do auxílio oficial. O subsecretário de Estado da Assistência Social deslocou-se ao local, onde compareceram, igualmente, outras entidades para tomar conhecimento da vastidão dos prejuízos, que só no concelho de Valpaços são superiores a 3 mil contos, e pere determinar a escala das disposições a tomar.

Viação perigosa

Uma camioneta carregada da cascos de vinho que seguia da Régua para o Porto derrapou, voltou-se e cuspiu a carga. Um fiscal da Casa do Douro, que seguia no veículo, João Menezes, saiu pelo pára-brisas e ficou muito ferido.

Na recta de Lagoas (Lousada) um ciclista que saiu de um caminho trasversal, foi chocar violentamente com um automóvel e sofreu congestão cerebral, ficando em estado grave.

Jornal pequeno

Numa fábrica de lanifícios de Moimenta da Beira, pertencente á firma Jacinto Moura & Filho, declarou-se um violento incêndio, que destruiu as respectivas instalações e causou prejuízos de 4 mil contos. ✱ Em Ervedosa, Armindo Machado, de 15 anos, caiu da altura de 50 metros, quando tentava apanhar pombos que se encontravam no ninho. Teve morte imediata e o corpo ficou quase irreconhecível. ✱ Na barragem do Maranhão (Avis), o motorista Manuel Garcia Vada Junior, de 41 anos, foi atingido pelo desabamento de uma barreira e recebeu ferimentos graves, de que veio a falecer. ✱ Uma criança de 4 anos, Carlos Alberto Cardoso, que, na ausência dos pais se encaminhou para o Pego dos Armos, perto de Coruche, caiu á água, morrendo afogado. ✱ Em Aguiar da Beira, envolveram-se em desordem, por uma questão de partilhas, Fernando da Silva e os irmãos Joaquim e Francisco Pinto, ficando o primeiro com fractura de cranio. ✱ Em Vila Nova de Foz Coa registaram-se vários casos de envenenamento de crianças pelo leite, supondo-se que a respectiva vendedora tenha adicionado áquele produto qualquer droga nociva, motivo pelo qual se procede a investigações.

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

O programa definitivo

das grandes Festas da Cidade

que vão realizar-se de 9 a 29 deste mês

foi hoje revelado à Imprensa

A hora a que fechamos o nosso jornal, estão reunidos, nos Paços do Concelho, com o vereador sr. Anibal David, presidente Comissão das Festas de Lisboa, os representantes da Imprensa, para tomarem conhecimento dos festejos, que é o seguinte:

Dia 9, ás 22 horas: inauguração, no Jardim da Estrela, da «Evocação da Lisboa Romantica».

Dia 10, ás 9 horas, Volta a Lisboa, em ciclismo, disputada por corredores de todas as categorias, com partida da Praça Afonso de Albuquerque, em Belém, e chegada á Avenida Infante D. Henrique, junto ao Campo das Cebolas, cerca das 11 e 30; ás 15, homenagem do presidente da Camara e da vereação, a Camões, junto ao seu monumento; e, ás 16, Exposição «Lisboa e os poetas», com uma conferência do dr. João de Castro Osório, sobre «Camões e os poetas de Lisboa».

Dia 11, ás 12: concurso dos tronos e das janelas engalanadas; ás 22: inauguração do arraial do Menino Deus, que funcionará nos dias 12, 13, 16, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29, a partir das 22 horas; e concurso de montras e decorações nas ruas Aurea, Augusta, da Prata, do Carmo, Nova do Almada e Garrett e no Rossio.

Dia 12, ás 16: final da «Taça de Portugal» em futebol; e ás 22: desfile das marchas populares, do Terreiro do Paço á Praça Marquês de Pombal, com passagem pela Rua Augusta, pelo Rossio e pela Avenida da Liberdade.

Dia 13, ás 18 e 30: «Te Deum» na igreja de Santo António da Sé, seguido de procissão com este percurso: Largo da Sé, ruas das Pedras Negras, da Madalena e de Santo António.

Dia 14, ás 17: conferência sobre Santo António, no salão nobre da Camara Municipal, por frei Diogo Crespo.

Dia 18: ás 15, 1.º «Rallye» do distrito de Lisboa, organizado com a direcção técnica do Automóvel Clube de Portugal; ás 22: ronda do juri, para a classificação das montras.

Dia 19, ás 9: provas de natação entre os representantes dos bairros de Lisboa, na piscina do Clube Nacional de Natação, na Rua de S. Bento; ás 18: demonstração da Defesa Civil do Território, na Praça da Figueira, com a colaboração das Forças Aéreas, dos Bombeiros e dos serviços publicos, organizada pelo Comando Distrital de Lisboa da Legião Portuguesa.

Dia 21: ronda do juri para a classificação dos tronos e janelas floridas.

Dia 23: ás 22, primeira exibição das marchas dos bairros, no Pavilhão do; Desportos, pela seguinte ordem: Marvila, São Vicente, Bica, Mouraria, Campolide, Benfica e Santa Catarina.

Dia 26: ás 15 e 45: Circuito de Alvalade, prova ciclista, disputada por corredores independentes, com partida da Avenida da Igreja; ás 10, Festival de Vela, com regatas do Poço do Bispo a Belém, para barcos das classes de grandes cruzeiros, dragões, «stars», «sharpies» de 12m2, «sharpies» de 9m2, ««snipes», vougas» e «Fine Moths».

Dia 28, ás 22: segunda exibição das marchas dos bairros, no Pavilhão dos Desportos, pela seguinte ordem: Alto do Pina, Alcantara, Campo de Ourique, Alfama, Graça, Madragoa e Bairro Alto.

Dia 29: encerramento das festas no Jardim da Estrela, com exibição das marchas e outras atracções.

As marchas populares de 1955

O sr. Anibal David agradeceu o apoio que a Imprensa tem dado á Comissão, contribuindo muito para que as festas tenham o devido brilhantismo e o maior êxito, e fornecendo algumas informações de interesse. Delas destacaremos, em resumo, as que se referem ás marchas dos bairros:

—Nova orientação vai ser dada, este ano, ás marchas populares. Dentro do possivel, será respeitado a personalidade popular, acabando a preocupação de uniformizar e formalizar numa experiência que servirá de estudo para mais vasta organização nos anos que vão seguir-se. Revisão, nas «marchas os «cirios» populares, as tipoias, os cavaleiros, os «milords» com toureiros, as burricadas dos arredores que vinham com mangericos e alcachofras, os vendedores de tojo, ovarinos e ovarinas, aguadeiros, regateiras, as próprias alegorias populares, como os tronos de Santo António que se erguiam para peditório destinado á reconstrução da igreja do taumaturgo, os burgueses do século XIX, os «marialvas»—cavaleiros tauromáquicos—as capelistas e floreiras da Conceição, num conjunto de sujestões que possam evocar uma certa raiz do folclore citadino. Tudo se fará, enfim, para que se consiga, dentro de pouco tempo tirar ás marchas populares o carácter da exibição para o publico e levá-las a constituir o divertimento simples do povo que provoque o divertimento do publico para vê-lo divertir-se.

Perto da estátua de D. Pedro IV, no Rossio, vai ser instalado um coreto, no qual se realizarão numerosos concertos, por bandas militares e civis.

Visita de subsecretários

à Feira do Ribatejo

SANTAREM, 2 (Pelo telefone)—A II Feira do Ribatejo recebeu hoje, de tarde, a visita do srs. profs. Pinto Barbosa e Vitória Pires, respectivamente, subsecretários de Estado do Tesouro e da Agricultura. Os dois membros do Governo, que se fazem acompanhar de suas esposas, foram recebidos pelo governador civil do distrito, presidente da Junta de Província, comissão da Feira e outras individualidades.

A' hora a que telefonamos, os subsecretários visitam os «stands» da Feira. Em seguida, haverá exibição de ranchos folclóricos da província.

Inaugurou-se hoje uma exposição canina que completa a de equídeos e bovinos.

A' tarde dá-se inicio ao Concurso Hipico com as provas «Juventude» para cavaleiros com menos de 18 anos, a da «Arma de Cavalaria», reservada a aspirantes a oficiais, e a «Clube de Santarém», para civis. A' noite é dedicada ao concelho de Benavente, com exibição de grupos do seu folclore.

Amanhã, efectua-se a distribuição dos prémios da exposição canina e, á noite, haverá um sarau do Círculo Cultural Scalabitano, com o orfeão dirigido pelo maestro Fernando Cabral.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,5; minima, 13°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,5; minima, 12°,1.*

O GRANDE ESPECTACULO DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR
DE LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS, UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES
A MAIOR ATRACÇÃO DA CIDADE
PALHAVÃ EM FESTA
Entrada principal pela Estrada de Palhavã, junto á Embaixada de Espanha

O dr. Almeida Amaral

foi hoje homenageado pelo pessoal do Hospital Miguel Bombarda

O sr. dr. Manuel de Almeida Amaral, que há dez anos foi nomeado director do Asilo Psiquiatrico Miguel Bombarda, foi hoje alvo duma significativa homenagem, pelas suas qualidades de organizador e pela obra que ali realizou, modificando, quer as instalações, quer processos de tratamento, orientados pela técnica mais moderna. Hoje, ás 12 horas, todo o pessoal do corpo clínico e os funcionários de todas as categorias dirigiram-se ao gabinete do director para o cumprimentar. O sr. dr. José Pedro Horta, chefe de clínica, em nome de todo o pessoal, apresentou ao homenageado felicitações por completar hoje dez anos em que foi investido naquelas funções.

Fez depois, em rápidas palavras a história do que era o hospital antes de o dr. Almeida Amaral tomar posse—um autêntico pardeeiro, que foi completamente transformado num hospital que hoje pode considerar-se modelar, graças ao esforço, dedicação e desvelado interesse que o director dedicou ao exercício do lugar que desempenha com tanto aprumo e dignidade, conquistando, ao mesmo tempo e justamente, a grande amizade de todos os que trabalham sob a sua direcção, seus amigos e admiradores.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. José Frazão, chefe da secretaria, que pôs em relevo a dedicação e o fervoroso entusiasmo do sr. dr. Almeida Amaral na transformação de um velho hospital no modelar estabelecimento psiquiatrico que hoje ali está patente.

Por fim, o homenageado agradeceu a manifestação que lhe acabavam de prestar, se bem que a considerasse imerecida, pois se não tivesse a colaboração dos médicos, dos enfermeiros e de todo o restante pessoal nada poderia ter feito—disse. A todos, mas a todos, desde o pessoal mais categorizado ao mais humilde ele só tem que lhes prestar as suas homenagens e manifestar agradecimento. No entanto, desejava salientar que aos médicos que ali fazem serviço e ao pessoal de enfermagem, muito se fica a dever. Recordou com saudade os nomes dos srs. dr. Américo de Assunção e enfermeiro Palma, seus grandes colaboradores, já falecidos.

—Seria injusto—disse—se não recordasse os nomes dos srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior e engenheiro Frederico Ulrich, que deram o mais franco e precioso auxílio á obra a que metera ombros, pois a eles se deve tudo quanto de bom conseguiu realizar-se.

No final do seu discurso, o dr. Almeida Amaral foi muito cumprimentado.

Ainda há esperanças

de encontrar a lancha desaparecida no mar dos Açores

PONTA DELGADA, 2. — A delegação Marítima de Ponta Delgada informou que os destroços avistados pelos aviões que procuram a lancha desaparecida entre São Miguel e Santa Maria não pertencem a esta embarcação. Trata-se de pedaços de madeira de várias origens e de uma grande caixa de cartão de cor amarela, que os aviadores confundiram com um bidão de gasolina. Renascem, assim, as esperanças de se encontrar ainda a lancha perdida, tanto mais que oficiais da Armada, interrogados a este respeito, dizem não crer que houvesse o perigo de qualquer explosão a bordo.

Entretanto, devido aos avisos lançados pela T. S. F. á navegação, um vapor francês comunicou que na madrugada do dia 31 avistara uma pequena embarcação á vela navegando a 33,22 de Latitude Norte e 33,38 Long. W.

Do Aeroporto das Lajes sairá hoje uma fortaleza que irá voar sobre a área indicada. Caso não seja encontrada até hoje á tarde a lancha desaparecida, serão dadas por terminadas as buscas, pois terá sido percorrida toda a zona em que era possível encontrar-se a embarcação. —(A. N. I.).

IMPRENSA

«O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Entram hoje, respectivamente, no 102.º e no 68.º anos de vida os nossos prezados colegas «O Comércio do Porto» e o «Jornal de Notícias».

Cumprimentamos afectuosamente os dois grandes diários portuenses, os seus directores, srs. Seara Cardoso e dr. Manuel Pacheco de Miranda, e quantos neles trabalham, desejando-lhes as maiores prosperidades.

«Diário do Alentejo»

Completou 22 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», ao qual apresentamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades.

PÁGINAS LITERÁRIAS

Por absoluta falta de espaço, não nos é possivel publicar hoje as nossas habituais Páginas literárias, o que faremos amanhã.

O novo arcebispo de Evora

e o prof. Celestino da Costa

saudados na Academia

pelo prof. Egas Moniz

Presidida pelo eminente cientista, prof. Egas Moniz, presidente da douta classe de Ciências, reuniu-se hoje esta secção da Academia, para escutar a palavra do prof. dr. Freitas Simões. Antes da ordem do dia, porém, o ilustre presidente da classe lembrou que acabava de ser elevado á categoria de arcebispo de Évora o consócio da classe de Letras, D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene, dizendo:

«Provém de homens do mar, de terras de Ilhavo, próximo da sua aldeia natal. Trouxe para a vida a sua ascendência e educação dos primeiros anos, a recordação das fainas alegres das águas tranquilas e ricas da ria de Aveiro, embalou-se com o marulhar das ondas do mar que mora perto da casa onde nasceu. Ficou na sua mentalidade o sonho da audácia inserta e sádia de uma região que vive as tradições náuticas, a sua epopeia que engrandeceu a nação. Soube ser estudioso, culto e bom.

A classe de Ciências saúda-o na sua ascensão eclesiástica e com ela está a gente despretenciosa e boa do seu distrito de Aveiro que o ilustre prelado nunca esquece e que, por sua vez, muito estima e aprecia».

Depois, o sr. prof. dr. Egas Moniz deu a notícia de que vai ser conferido, pela Universidade de Grenoble, o grau de doutor «honoris causa» ao sr prof. dr. Celestino da Costa, acrescentando que «a classe manifesta-lhe o seu jubilo por juntar esta distinção internacional a muitas outras com que justamente o têm distinguido. O professor Celestino da Costa é quem, entre os cientistas portugueses, mais títulos de doutor «honoris causa» tem alcançado, o que mostra como a sua obra notável se tem divulgado, pelos livros de ensino que espalhou, principalmente, pela Europa e pela América Latina, onde têm servido de texto preferido, tanto em histologia como em embriologia.

As vivas saudações da classe de Ciências»— terminou o prof. dr. Egas Moniz.

Na ordem do dia, como dissemos, seguir-se-á, no uso da palvra, o prof. dr. Freitas Simões que vai dissertar sobre «Paciência, virtude quase perdida em obstetricia».

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

A participação portuguesa

no Festival de Teatro de Paris

não põe em jogo o prestígio de uma companhia

mas o prestígio da cultura nacional

Fomos, o ano passado, os primeiros a lastimar a ausência de Portugal, no I Festival Internacional de Arte Dramática de Paris, como lamentámos a sua exclusão na exposição de flores de Gand, como nos choca sempre a ausência em qualquer certame, mesmo que não traga implicito o conceito de competição. Não se trata, pois, de conquistar prémios nem primeiros lugares, antes de cada um mostrar aquilo de que é capaz, dentro do melhor espírito de selecção.

Foi isto, na verdade, o que nos inspirou, quando lamentámos a ausência do teatro português desta tão bela e tão larga manifestação teatral.

Embora Portugal não caminhe na vanguarda da dramaturgia universal, temos, entretanto, alguma coisa que nem sempre nos envergonha, posto em confronto com o teatro de outros países, depois da França, da Itália, da Alemanha e da Inglaterra, tão fracamente representada, aliás, o ano passado, no festival de Paris.

Mas, conquistar uma posição de apreço e de prestigio, entre países como a Bélgica, a Espanha, a Grécia, os Escandinavos, a Suiça ou a Holanda, não será já uma finalidade verdadeiramente encarecivel, digna da maior estima e do maior apoio?

Naturalmente, todos os outros países, em relação a Portugal, têm já um ano de experiência. Foram o ano passado ao Festival e sentiram as reacções de um publico que, se nem sempre compreendia o idioma em que se exprimiam os artistas, em todo o caso era suficientemente esclarecido para distinguir a classe do espectáculo, em si. Estas realidades não podiam, porém, pesar sobre as decisões daqueles a quem cabia preparar uma representação condigna. Pelo contrário, só podiam servir-lhe de estímulo, e foi isso, precisamente, o que sucedeu, quando Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, por sugestão de um crítico que em França os ouvira falar de teatro português, foram convidados para tomar parte no II Festival Internacional de Arte Dramática.

Foi a própria Amélia Rey Colaço que nos contou, a sorrir, o episódio:

— Não foi isento de pitoresco, de encontros e desencontros, tudo o que se passou á volta deste convite. Uma carta de Julien, o director do Theatre Sarah Bernhardt e do Festival, chegou a ficar dois meses ignorada, no fundo de uma caixa de leques de plumas... Era o convite e não faz ideia do que foi a nossa hesitação. Sentiamos a sedução da experiência, o que representava para os artistas o seu contacto com tantas manifestações teatrais. Mas, acima de tudo isso, estava o nome de Portugal, a projecção que poderia dar-se-lhe, no bom ou no mau sentido... E, enfim, como se tanto não

Á porta do Nacional, foi afixado este cartaz anunciando a participação portuguesa no Festival de Paris

chegasse — havia, naturalmente, a questão financeira, pois não sabiamos até que ponto os serviços estariam á altura de atender a um problema que não era o de uma companhia, mas o da nossa cultura...

— E havia a responsabilidade da escolha das peças...

— Evidentemente. Começámos por pensar na «Castro», um tema universal e uma montagem de grande estilo, se fosse possível dar-lhe a extensão que lhe demos em Alcobaça, com a cavalgada e o enterro... Mas num palco desconhecido seria dificil a repetição. Depois, foi o próprio Julien que nos escreveu: não convinha que levássemos peças históricas, com um texto demasiadamente carregado de tiradas literárias. Não as entenderia o publico e perder-se-ia a noção do espectáculo. A experiência do ano

(Continua na 14.ª página)

O subsecretário da Assistência

visitou a região do Norte

assolada pelo temporal

Por comunicação recebida esta tarde no Ministério do Interior, sabe-se que o sr. dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência, que partiu ontem para o Norte, num avião militar, a fim de tomar providências em favor dos sinistrados do violento temporal de anteontem, chegou ao fim da tarde a Vidago onde, acompanhado pelo governador civil de Vila Real e pelo presidente do Municipio de Chaves, percorreu uma grande parte das regiões atingidas, cujos prejuizos montam a algumas dezenas de milhares de contos.

Por sugestão do sr. ministro das Obras Publicas, o sr. dr. Melo e Castro reuniu-se com os directores de estradas, de urbanização e da hidráulica do Douro, para assentar nas providências que, por aqueles departamentos poderão ser imediatamente tomadas, pois há açudes destruidos, estradas intransitáveis, campos devastados, casas que desapareceram, etc. Cada uma daquelas entidades elaborará um relatório, documentos dos quais aquele membro do Governo será portador na sua viagem de regresso a Lisboa.

Como medida mais urgente, as cozinhas do regimento de Caçadores 3, aquartelado em Chaves, começaram hoje a fornecer, subsidiadas pela Assistência, sopa diária a trabalhadores que ficaram sem casa e sem ferramenta que lhes permita ganhar a vida.

A freguesia mais atingida foi a de Loivos onde, por não haver ali Casa do Povo, se criou um centro de assistência social, mantido pelo Governo Civil, para prestar socorros aos sinistrados.

Por seu turno, o Instituto de Assistência á Familia, com a colaboração de outras pessoas, começou um rápido inquérito para efeitos de trabalhos assistenciais, restauro de casas, fertilização de campos, etc.

A par destas medidas, o Ministério da Economia estudará urgentemente as medidas de carácter técnico a tomar para proteeção dos pequenos proprietários e para lhes proporcionar a possibilidade de voltarem a trabalhar as terras devastadas.

O sr. subsecretário da Assistência passou a noite em Chaves e, durante a manhã de hoje, visitou o hospital e uma casa, propriedade da Comissão Municipal de Assistência, onde vai instalar-se outro abrigo para tuberculosos.

Esteve igualmente no hospital de Vila Real onde observou as necessidades mais urgentes nos sectores de reequipamento e de remodelação de algumas instalações.

Durante as suas visitas, aquele membro do Governo recebeu o pedido para que visitasse também Mirandela, Moncorvo e Vila Flor, povoações onde a tromba de água e o temporal fizeram igualmente estragos muito importantes. Acedendo ao pedido, o sr. dr. Melo e Castro partiu, após o almoço, para Mirandela, donde seguirá para as outras terras sinistradas.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

PEQUENOS DELITOS

Queria ver a procissão

O canalizador Oliveira goza de toda a simpatia entre os seus amigos e conhecidos por ser pessoa bem comportada e trabalhadora. No domingo ultimo, estava á porta duma taberna, sentado num banco, com um seu amigo, a ver passar a procissão na Rua do Terreirinho. Assim que esta passou, puxou de outro banco para o passeio e sentou-se com o amigo, a comer pevides, amendoins e tremoços e refrescando a goela com o seu copinho, enquanto a procissão não voltava de regresso. O guarda que ali andava de giro intimou-os a abandonar o local. E' que o passeio era estreito e estavam a dificultar o transito. O amigo levantou-se logo e foi pôr o banco na loja. O Oliveira, porém, insistia em ficar, para ver o regresso da procissão. Então, o guarda, como não tivesse consigo o livro de senhas para o autuar em 2$00, convidou-o a acompanhá-lo á esquadra, o que ele fez imediatamente. Tratava-se de lhe passar ali o talão da multa, nada mais. Simplesmente, nestas coisas, nunca faltam os amigos do Diabo. E foi então que alguém apareceu, a dizer á mãe do rapazinho:

—O seu filho vai preso!

A mãe pôs-se a gritar, com um ataque de nervos. E o filho, ouvindo-lhe os gritos, não se conteve que a não fosse sossegar, voltando atrás, num «eléctrico» que ia a passar, a caminho de Santo André.

Quando o guarda captor ia buscá-lo, já o Oliveira descia ao seu encontro, a caminho da esquadra. Mas isto, naturalmente, não impediu o agravo da sua situação, porque, no dia seguinte, depois de uma noite na esquadra, por tudo teve de prestar as suas contas. Além do mais, era acusado de desobediência e fuga...

O captor, entretanto, declarava ao juiz:

—Conheço o reu há quatro anos. Admira-me a sua desobediência, pois foi sempre delicado e obediente.

Depois de o ouvir o juiz declara, por sua vez:

—O depoimento da testemunha prova que o depoente tem dignidade. Assim é que se depõe.

Depois, vem a sentença com os respectivos considerandos. Regista que o não não abandonou imediatamente o local conforme o declarou o próprio captor, porque estava á espera da procissão, dificultando a sua presença o transito no passeio. E condena-o em 20 dias de prisão correccional, remiveis a 20$00 diários, sem contar com mais 100$00 de imposto de Justiça.

Esta pena, porém, ponderadas todas as circunstancias a favor do arguido, fica suspensa por dois anos.

BERNARDINO CORRÊA

O sr. embaixador Van Kleffens, ministro da Holanda em Lisboa, entregou hoje, no palácio da legação, as insignias da Ordem de Orange e Nassau ao sr. Bernardino Corrêa, presidente da Companhia Colonial de Navegação, com as quais aquele industrial foi agraciado pela rainha Juliana, em reconhecimento pela forma como, por ocasião das trágicas inundações na Holanda, os navios daquela empresa colaboraram na remessa de socorros para milhares de familias sinistradas.

A FORMAÇÃO INTELECTUAL DA CRIANÇA

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, A CRIANÇA ENTRISTECE E O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE-LHE FASTIDIOSO. SE OBSERVA NOS SEUS FILHOS SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E DÊ-LHES O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O *FÓSFORO FERRERO.*

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Não havia tempo para explicações

Texto integral do conto de WILLIAM SANSON

A MULHER do meu antigo amigo assomou-se á porta, dando-nos as boas noites. Tinhamos jantado muito bem e eu estava encantado por me encontrar no campo e naquela casa por cujas janelas entrava o aroma dos pinheiros. Era a típica casa de campo, tão tranquila que nem tinha crianças, e rodeada de pinheiros, cheirando a resina. A mulher do meu amigo sorriu para nós, que nos tinhamos levantado para correspondermos á sua despedida, e disse:

—Não se deitem tarde, para se levantarem cedo.

—Mais dez minutos apenas—disse o meu amigo.

Mas, assim que ela desapareceu, foi por uma garrafa de «whisky» e eu compreendi que teriamos conversa até á meia-noite, pelo menos.

—Não tens juizo!—disse eu.

—É que te preciso explicar uma coisa, compreendes?

O meu amigo estava realmente preocupado, como querendo ouvir a minha opinião acerca de uma coisa sobre que ele tinha a sua já formada.

—Uma convenção—disse—não é o mesmo que uma mentira, mas uma mentira pode, por vezes, ser necessária; ora uma mentira, bem intencionada, claro, pode engendrar outras, e da série, resulta uma situação difícil. Compreendes?

—Continua...

—Ora ouve: tudo partiu de uma mentira, e eu nunca falei disto a pessoa alguma, mas tu és meu amigo.

—Obrigado...

—É que eu deslizei até aos braços dela, ou ela até aos meus, por uma mentira, uma mentira que acabou num casamento. Era em Junho, o mês verde de Inglaterra, com erva alta e árvores viçosas. Eu estava a passar as férias na aldeia, e ela também. Enamorei-me dela, mas o meu nervoso impedia-me a declaração, que decidi reservar para o ultimo dia. Dentro de uma hora tinhamos de nos separar, e eu dispunha apenas de uma hora para declarar o meu amor. Tinha de ser, e, em suplicio, encaminhei o ultimo passeio para o sítio de um canal abandonado, e que me pareceu local indicado para a declaração. A estancia era bucólica como as estampas poéticas do século passado, uma oleografia romantica, mas a água do canal era mais verdosa do que seria para desejar, tinha limos em demasia. Olhei a água maquinalmente e, que horror, vi um cadáver a boiar.

—Que é? Que foi?—perguntou ela, que se sentara de costas para o local da aparição.

—Eu tinha o olhar fixo no cadáver, porque era um cadáver, não havia duvida. O rosto do morto parecia uma máscara humida, e era difícil saber se sobre a caveira ainda havia carne. Contive a respiração e, por um fenómeno do nervoso, respondi com ar aparentemente tranquilo:

—Nada. Olhava uma flor.

Ela quis olhar também, mas eu impedi-lhe o movimento, segurando-a pelos ombros, decidido a tudo. Ao mesmo tempo pensava se deveria correr a avisar alguém, ou até a chamar a Polícia. Seria um crime, ou um desastre? Seria ainda uma vítima da recente guerra? Há quanto tempo estaria ali aquele cadáver?

Ao mesmo tempo pensava que não havia tempo a perder, que nos iamos separar, e que a descoberta daquele cadáver ia impedir a declaração de amor, que eu deixara para a ultima hora.

E, ainda decidido a tudo, agarrando-a sempre pelos ombros para que não visse o cadáver, animado pelo contacto com o corpo dela, e animado, sobretudo, pelo desejo de me declarar depressa, e a acabar com aquela difícil situação, soltei a declaração, a definitiva:

—Quer casar comigo?

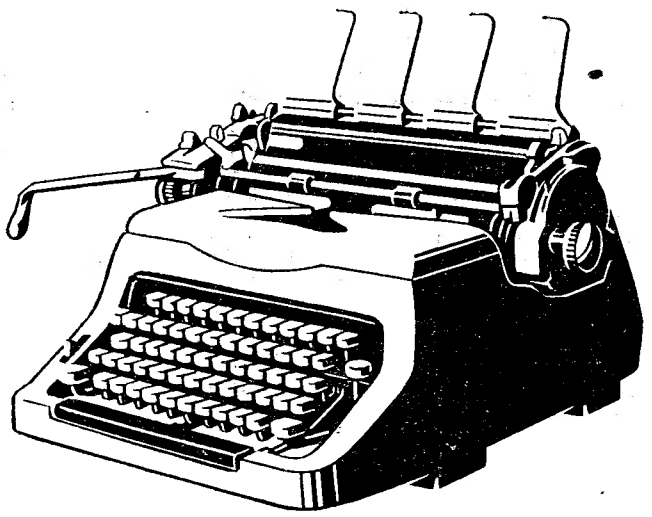
O meu olhar devia ter estranho fulgor. Ela disse que sim, e saímos dali. Não havia tempo a perder, porque o comboio ia partir, e terminar com as férias.

Depois, pensei que devia avisar a Polícia, mas o comboio já rodava. E, se tivesse avisado a Polícia, esta iniciaria uma série de diligências que me impediriam a partida, e esta estava decidida, e nada a devia deter desde que eu tinha ganho a minha partida, a da declaração. E, quanto a minha mulher, não havia tempo para explicações. Ela disse-me depois que se tinha decidido ao «sim» por ter visto no meu olhar um fulgor impressionante, e nas minhas palavras o nervosismo da sinceridade.

—Compreendes agora—disse o meu amigo—que eu tinha de te explicar isto, que nunca disse a ninguém. Se minha mulher soubesse a razão daquele meu olhar fulgurante, e o motivo das minhas palavras nervosas, sofreria uma desilusão. Dizem que uma palha pode quebrar a espinha de um camelo, e eu gosto muito deste camelozinho que é a minha mulher.

AUTO-LITE
a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO
CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Everest

A máquina de escrever oficialmente aprovada em concurso público para o fornecimento em exclusivo aos serviços do Estado em 1955
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
EXPOSIÇÃO: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 37
ESCRITÓRIOS: R. PINHEIRO CHAGAS, 1-1.º — TELEF. 59181 — LISBOA

TRANSPORTES "TRAGEL"
TRAGEL
O COMPLEMENTO SEGURO DE TODAS AS TRANSACÇÕES
EM LISBOA E PARA TODO O PAÍS
RUA ZAIRE, 17-B — LISBOA
TELEFONES 54912-58542

CALDAS de Monção
Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite. Asma. Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

AMARANTE—Romaria a São Gonçalo, nos dias 4 e 5 de Junho.

MIRAMAR—Romaria ao Senhor da Pedra, nos dias 5 a 7 de Junho.

ALJUSTREL—Feira de Santo António, nos dias 10 a 12 de Junho.

VILA REAL—Feira Anual de Santo António, nos dias 13 a 21 de Junho.

PORTO (SÃO BENTO) e PORTO (TRINDADE) — Festas de São João, no Porto, nos dias 21 a 24 de Junho.

BRAGA—Festas de São João, nos dias 21 a 24 de Junho.

FIGUEIRA DA FOZ—Festas de São João, nos dias 23 a 26 de Junho.

BADAJOZ—Feira e Festas de S. João, nos dias 23 a 29 de Junho.

ÉVORA—Feira de São João e São Pedro, nos dias 24 a 29 de Junho.

MONTIJO—Feira e Festas de São Pedro, nos dias 25 a 30 de Junho.

TORRES VEDRAS—Feira de São Pedro, no dia 29 de Junho.

FRONTEIRA—Feira de São Pedro, nos dias 29 e 30 de Junho.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

QUARTOS
Esplendidos, com banho e primeiro almoço á americana. Diário, semanal ou mensal. Óptimos para excursões. Tel. 637332.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º. ás 15 horas. Telefone 29062

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Grande Pensão Clube
NAZARÉ
REABRIU
Esmerado *serviço de mesa* redonda e de RESTAURANTE. Quartos com Aguas correntes e casas de Banho privativas.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL—Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter sido colhido no Estoril por uma camioneta, José Manuel Santos Luís, de 11 anos, residente em Cascais.

QUEDA GRAVE DE UM SOBREIRO—Quando Mário Pereira dos Santos Penela, de 7 anos, residente no lugar de Cachuchos, em S. Tiago do Cacém, andava empoleirado num sobreiro á procura de ninhos de aves, caiu no solo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José em estado grave.

COLHIDA POR UMA MOTOCICLETA—No Campo Grande, foi atropelada por uma motocicleta Martinha de Sousa, de 88 anos, residente na Travessa Henrique Cardoso, 27, porta 7, a qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com um braço fracturado e contusões na cabeça.

ATROPELADO POR UMA BICICLETA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o motorista Fernando Joaquim Coelho, de 41 anos, residente em Lagos, que nesta localidade foi atropelado por uma bicicleta.

DESASTRE MORTAL—Ontem de manhã, quando Artur de Sousa Valentim, de 12 anos, filho de Domingos Valentim e D. Maria Rosa de Sousa, morador na Rua Cavaleiro de Oliveira, 28, r/c., se dirigia para a escola Nuno Gonçalves, foi atropelado mortalmente na Praça Paiva Couceiro, por um autocarro da Carris. O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da agência Gaspar.

NO ESTRELA HALL

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se a festa dos «Jogos Florais» do Clube da Companhia Portuguesa dos Petroleos BP, no Estrela Hall, na Rua Saraiva de Carvalho, 58. Constará da distribuição de prémios, interpretação de poesias e musicas premiadas e de um acto em que estarão presentes o declamador Manuel Lereno, e as cançonetistas Maria Candal, Beatriz Fragoso e Fernando Pereira.

Seguir-se-á a Secção de Teatro do Clube BP que levará á cena a peça em 2 actos e 1 prologo «Brutus Petrolius», um original de Cesar de Oliveira e José Augusto Ramos, que se apresenta com o caracter de «charge» a alguns aspectos flagrantes internos.

A festa assistirão todos os membros da administração da C. P. P. BP e alguns elementos do juri técnico que é constituido pela pintora D. Eduarda Lapa, dr. Ramada Curto, dr. Fernando Namora, poeta Adolfo de Simões Muller, maestro Tavares Belo e técnico fotográfico Mário Pinto.

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 21 e 30, o sr. dr. A. Ramos Pereira, profere, no Sindicato Nacional dos Comercialistas, a sua 8.ª conferência sobre o tema: «Teoria de inflação».

—Na Escola do Magistério Primário, o sr. dr. João António Nabais realiza nos próximos dias 4 e 6, pelas 15 horas, duas conferências pedagógicas, a primeira, sobre «Psicopedagogia da Leitura e do Cálculo Mental», e a segunda, sobre «Modernas técnicas do estudo e avaliação do desenvolvimento mental na escola primária».

FESTA ESCOLAR

Depois de amanhã, a partir das 15 horas, realiza-se no Colégio Infante de Sagres a festa desportiva do final do ano lectivo, com provas de equitação, ginástica, esgrima, natação, voleibol, basquetebol e hóquei em patins.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Encerra-se hoje, ás 24 horas, a exposição das escolas das colectividades federadas, organizada em comemoração do 31.º aniversário da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na Rua da Palma, 256-A.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Inaugurada recentemente, Rádio Badajoz emite todas as terças e sextas-feiras, ás 20 e 5, um programa especial para Portugal, no comprimento de onda de 220,9 metros (1.358 quilociclos).

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo sábado, ás 22 horas, realiza-se, na sede do Belém-Clube, na Calçada da Ajuda, 76-78, o «Baile da poesia», com um concurso de quadras, distribuição de prémios e dança, até de madrugada, abrilhantado pela Orquestra «Portugália».

— Na Casa do Concelho de Tondela, na Rua dos Anjos, 86, 2.º, realiza-se, depois de amanhã, pelas 21 e 45, um sarau, com a colaboração de um quinteto de artistas invisuais da Emissora Nacional, e um acto de variedades sob a direcção da professora Ema Cordeiro. O produto desta festa destina-se a um invisual, daquele concelho.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas canetas de tinta permanente, uma chave de porcas, duas pequenas fotografias de senhora, uma carteira com sete vigésimos da lotaria da extracção de 27 de Maio findo, três porta-moedas, uma revista ilustrada, o título de isenção de serviço militar de Marcelino dos Santos Varela, uma boina de criança, quatro argolas com chaves; um porta-moedas com dinheiro, uma broca de furar pedra e uma saca de linhagem, cinco chaves desirmanadas, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma caixa com medicamentos «Calcior», umas calças de cotim, uns óculos graduados, três pesos de ferro, um casaco de malha de lã para criança, uma pasta com ferramenta, uma planta em papel vegetal e um bocado de lona de capota de automóvel.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro e vendedor de jornais Alvaro Rodrigues, com o n.º da chapa 650, morador na Rua D. Maria Pia, 166, rés-do-chão, D, perdeu oito décimos da série de 1 a 8 do bilhete n.º 21272, para a próxima lotaria. Pede e agradece a sua entrega na morada acima ou no nosso jornal.

Os próximos feriados

O comércio este ano está encerrado nos próximos dias 9 e 10 do corrente, por serem estes dias considerados feriados nacionais, o primeiro de Corpo de Deus e o segundo Dia de Portugal, consagrado á festa da familia. Na próxima quarta-feira, o comércio encerra, ás 21 horas, e só reabre no sábado.

VIDA MUNDANA

SANTOS ALVES

O conhecido fotógrafo de crianças Santos Alves, partiu ontem para França, Inglaterra e Alemanha, em viagem de estudo de especialização.

Foi alvo de uma homenagem o director da Manutenção Militar

Esta tarde, os oficiais e praças que prestam serviço na Manutenção Militar prestaram homenagem ao sr. coronel Pina Tormenta, director daquele estabelecimento. Nas novas instalações de transportes automóveis foi oferecida ao homenageado uma espada de honra, pela sua recente promoção a brigadeiro, que deve ser publicada na próxima Ordem do Exército.

Nesta cerimónia falou o sr. capitão Alberto Salgueiro, que exaltou as qualidades do sr. coronel Pina Tormenta e lhe fez entrega da referida espada. Em seguida, na sala do soldado, inaugurada recentemente e que começa hoje a funcionar, foi descerrada uma lápida com o nome do coronel Pina Tormenta. Fizeram uso da palavra o sr. major Morais de Carvalho, chefe dos serviços gerais, e um cabo que exaltaram as qualidades do homenageado.

Por fim falou o sr. coronel Pina Tormenta, que agradeceu a homenagem.

Além de todo o pessoal da Manutenção assistiu a estas cerimónias o administrador-geral do Exército general Lopes da Silva.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Instiuo de Oncologia

Realizam-se hoje, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, as seguintes conferências: «Tratamento dos hemangiomas pela Roentgenterapia», pelo prof. F. Bénard Guedes, dr.ª Maria José Ventura e dr. Tremela Conde; «Tratamento do cancro do esófago pela Roentgenterapia convergente», pelo prof. F. Bénard Guedes e dr. Gil de Cantos. A entrada é livre.

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Amanhã, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que a sr.ª D. Matilde Bensaude apresentará uma comunicação intitulada: «Estudo comparativo do Phytophthora hibernalis e do Phytophthora syringae».

Na Ordem dos Engenheiros

Hoje, ás 21 e 30, o sr. engenheiro Ferry Borges, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, profere, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma conferência, promovida pela Comissão de Pontes e Estruturas, acerca de «Orientações actuais no estudo do problema da segurança. Aplicações a exemplos simples».

SACOR

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

INFORMA DE QUE, UTILIZANDO AS MODERNAS UNIDADES DA SUA REFINARIA, TEM JÁ EM PRODUÇÃO

ENXOFRE

COM PUREZA SUPERIOR A 99,9 %

A

C. U. F.

SERVINDO-SE DAS SUAS MODELARES INSTALAÇÕES, CONVERTERÁ O ENXOFRE

SACOR

EM

ENXOFRE VENTILADO EXTRA-FINO

SACOR

DESPORTOS

A equipa nacional de atletismo

partiu hoje para Castres

onde defrontará a equipa do Sul da França

O atletismo português vai ter a sua primeira jornada internacional da presente época. A equipa nacional partiu esta manhã para Castres, onde defrontará o forte conjunto do Sul da França.

Os vinte e dois atletas que embarcaram, esta manhã, na Estação de Santa Apolónia, saíram do País confiantes, encarando com serenidade o encontro. Alguns deles, em declarações que fizeram á Imprensa, afirmaram que estavam dispostos a trazer para Portugal novos «records». Isto demonstra plenamente o espírito com que partiram os atletas.

Na estação de Santa Apolónia estiveram a despedir-se dos atletas, além das pessoas de família, os federativos e entidades superiores.

A equipa nacional chega amanhã a Hendaia, onde almoçará, partindo para Toulouse ás 13 horas. A sua chegada a esta cidade está prevista para as 20 horas.

No sábado, a equipa portuguesa partirá de Toulouse para Castres, descansando todo o dia naquela cidade.

No domingo, o encontro principiará ás 15 horas, antecedendo a abertura solene da nova pista de atletismo de Castres.

A ordem do programa é a seguinte: 110 m. barreiras; 100 m.; 800 m.; 400 m.; peso, vara, disco, comprimento; 200 m.; 1.500 m.; 4X100 m.; 5.000 m.; 4X400 m.; dardo, triplo e altura.

A equipa nacional regressa logo a Lisboa após o encontro, devendo chegar á estação de Santa Apolónia na próxima terça-feira, ás 18 horas, foi acompanhada nesta digressão pelo prof. Moniz Pereira e dois dirigentes federativos.

As deslocação dos nossos atletas pôde assegurar-se devido aos preciosos auxílios que a Federação recebeu dos principais clubes e de pessoas amigas do atletismo.

A equipa nacional apresentar-se-á em Castres envergando camisola encarnada com o escudo nacional e calções brancos. No desfile que se fará para a apresentação das equipas levará a bandeira nacional o atleta mais novo, Abílio Ascenso, do Sporting.

Os federativos, no momento da partida, declararam: «A Federação Portuguesa de Atletismo, cônscia das suas responsabilidades e na altura que a deslocação é uma realidade, deseja manifestar publicamente, através da Imprensa, o seu maior agradecimento a todas as pessoas e entidades que lhe prestaram o seu concurso ou deram facilidades, tornando possível uma deslocação que honrará, por certo, o atletismo e o Desporto nacional».

Torneio Nacional de aspirantes

Nos próximos dias 4 e 5 de Junho, englobando duas provas extras, para juniores, realiza-se em Lisboa, no Estádio Nacional, o Torneio Nacional de Aspirantes.

O programa é o seguinte: *Sábado, ás 18 horas*— 1/2 final 83 m. bar.; 1/4 final 250 m.; el. 700 m. (se necessário); final 83 m. bar.; 1/2 final 250 m.; 5.000 m. (extra-juniores); final 700 m.; final 250 m.; 4X60 m.; altura, peso e dardo.

No domingo, ás 10 horas, se houver jogo de futebol á tarde. Em caso contrário, ás 15 e 30 horas: 1/4 final de 60 m.; 1.500 m.; 1/2 final 60 m.: 1.500 m. (extra-juniores); 4X700 m.; final 60 m.; 4X250 m.; vara, disco e comprimento.

HÓQUEI EM PATINS

Taça «Vitor Lemos»

Realiza-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, mais uma jornada do torneio Taça «Vitor Lemos», com os seguintes encontros:

Amadora-C. U. F., Sintra-Oeiras, Benfica-Mundet, F. Benfica-Cascais e P. de Arcos-C. Ourique.

Festa de Consagração

dos Campeões Benfiquistas

É no próximo dia 8 que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, a Festa de Consagração dos Campeões Benfiquistas, cujo produto reverte a favor das obras do estádio do Benfica. Além da apresentação da equipa que ganhou o Campeonato Nacional de Futebol, que se despede em virtude da sua partida para o Brasil, e que exibirá os equipamentos com que se apresentará no país irmão, o programa da festa inclui a cerimónia da entrega das taças do referido campeonato e outras, medalhas a atletas e emblemas de dedicação a sócios com 25 anos de associados, e um acto de variedades em que colaboram muitos dos melhores artistas do nosso teatro ligeiro e declamado.

PUGILISMO

A atitude desportiva de um ex-campeão do Mundo

BOSTON, 2.—Em boxe, o ex-campeão do Mundo dos «meios-leves», Willie Pep, bateu ontem Joey Cam, em Boston Arena, por K. O. técnico, ao quarto assalto. Foi por conselho do médico que o árbitro parou o combate, no começo do quarto assalto, visto Joey Cam ter o sobrolho esquerdo profundamente aberto. Willie Pep, ao verificar que o ferimento era sério, recusou-se a tirar partido e, até final do combate, contentou-se em dançar á volta do seu adversário, sem lhe tocar. Esta atitude desportiva valeu-lhe uma enorme ovação dos 2.500 espectadores que assistiam ao combate.—(F. P.).

AUTOMOBILISMO

Projecto de competições para Portugueses e Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 2.—Durante o almoço oferecido ao vice-presidente do Automóvel Clube de Portugal, conde da Covilhã, pelos membros do Automóvel Clube de Santa Rosa, foi discutida a possibilidade de se realizarem corridas de automóveis, todos os anos, no Brasil e em Portugal. A estas provas, não poderiam participar senão corredores brasileiros e portugueses.—(F. P.).

PROVAS DE TÉNIS

Curiosa homenagem prestada ao fabricante da «Taça Davis»

NOVA YORK, 2—O homem que fez a «Taça Davis», símbolo do campeonato mundial de ténis, há 57 anos, foi homenageado pela Associação de Ténis dos Estados Unidos.

A Associação enviou uma fotografia emoldurada da taça, acompanhada por uma carta, a William Knoll, de 83 anos, curives reformado, que vive numa pousada para velhos. «Deve dar-vos grande satisfação verdes desempenhado papel tão importante no fabrico deste troféu, que tanto tem contribuído para promover boa-vontade entre Nações por meio de competição internacional»—declara a carta.—(R.).

ESGRIMA

A suspensão dos torneios oficiais

Como informámos, efectuou-se ontem, na Federação Portuguesa de Esgrima, a reunião destinada a resolver sobre a suspensão determinada por aquele organismo dos seus torneios oficiais.

Verificou-se, felizmente, que a mesma suspensão não foi, afinal, estabelecida tendo por origem possíveis atitudes de menos disciplina verificadas durante a disputa do campeonato nacional de florete por equipas, como se deduzia do ultimo comunicado expedido pela F. P. E., mas sim básicamente devida ás dificuldades encontradas pela Federação na organização dos seus torneios, em especial no que se refere á composição dos respectivos juris.

De facto, sendo muito reduzido o numero de presidentes aptos a fornecerem arbitragens satisfatórias, o problema agrava-se ainda com a circunstancia de as salas de armas, na sua maioria, declararem não poder também indicar, como foi prescrito pela F. P. E., os acessores competentes que são indispensáveis para constituir com aqueles presidentes, juris homogeneos e de formação aceitável.

Trocadas, durante a reunião, largas impressões sobre os factos que geraram o ambiente verificado na segunda jornada do campeonato nacional citado, foram também examinadas as atitndes que podiam envolver quebra de disciplina, sendo escalpelisados os três casos considerados como mais merecedores de reparo. Registe-se com agrado que dois deles ficaram logo esclarecidos através das explicações prestadas por alguns dos interessados e que a direcção da F. P. E. aceitou. O terceiro, realmente merecedor de mais detido exame, será revisto esta tarde/ pois a reunião continua hoje, a fim de sobre ele serem tomadas as resoluções que se verificarem necessárias.

Sobre a sequência normal dos torneios oficiais, a F. P. E. vai procurar obter o concurso dos elementos reputados indispensáveis para as suas arbitragens, para que as provas marcadas se disputem sem demora.

Os torneios organizados pelas salas de armas, e já incluidos no calendário da F. P. E., não devem sofrer qualquer interrupção e só o Ginásio Clube resolveu transferir, para data a anun-

(Continua na página seguinte)

Uma fase do encontro Belenenses-Académica

A «TAÇA DE PORTUGAL»

A Académica venceu

o Belenenses por 1-0

à força de inteligência

Em Torres Vedras, a Associação Académica de Coimbra soube impôr-se ao seu adversário Belenenses, afastando-o da Taça de Portugal. Só quem assistiu ao encontro pode avaliar a forma inteligente como os rapazes de «capa e batina» souberam suportar o andamento dos 120 minutos, visto que se tornou necessário haver um prolongamento de mais meia hora.

As honras têm de cair sobre os Conimbricenses. Poucas equipas teriam o cuidado que ela teve. Exibia-se sem pressas, calmamente, procurando sempre anular os intentos dos «azuis», obrigando-os a trabalho mais esforçado, arrebatando-lhes lentamente energias, parecendo que rer que o contendor se entregasse na altura devida. E assim aconteceu!...

Após noventa minutos de luta feroz, nenhuma das equipas tinha logrado marcar golos. O Belenenses tentou sempre alvejar as redes de Coimbra, atacando com ímpeto, mas a verdade é que a defesa de Santa Cruz cerrou fileiras e não consentiu que as suas redes fossem violadas. A certa altura da partida, os Lisboetas pareciam descortinar a sua sorte. Todavia, tinham a ilusão de que, com outro encontro de desempate, as coisas poderiam modificar-se a contento. No entanto, a Académica empregava uma táctica acertada: era necessário «arrazar» as forças do adversário, para ela poder triunfar.

A partida teve um desfecho lógico, se considerarmos a forma habilidosa como o «onze» actuou. Parou sempre com estoicismo as incursões contrárias, colocando as pedras nos devidos lugares, contra-atacando mais rápidamente, com passes de uns para os outros, não retendo o esférico nos pés, provocando perigo iminente quando se acercavam das balisas á guarda de José Pereira. Em contra-partida, os «azuis» mostravam-se lentos no desenho das jogadas, abusando do excesso de «driblings», a ponto de acabarem por ceder a bola ao contendor—porque a Académica não deixava espaços vazios para os «azuis» se exibirem com o esférico. Matateu, atirou sem conta ás redes de Ramin encontrando o guarda-redes conimbricense sempre no seu posto e com muita atenção, ao remate do perigoso dianteiro belenense.

Quando se atingiu o final dos 90 minutos e iniciou-se o prolongamento, adivinhava-se, falsamente, que o grupo de Lisboa, se oporia com maior realidade á equipa dos estudantes.

Todavia, esqueceu-se um pormenor importantíssimo. É que a Académica, apenas até ali, tinha adoptado uma toada defensiva, para desgastar as forças do adversário, poupando-se então para a meta final. Houve no campo das Covas uma altura de desanimo, precisamente aos 8 minutos do prolongamento, quando Matateu apontou um «penalty». Havia quem dissesse que o resultado nascia daquela grande penalidade. Contudo, Ramin, mais uma vez, destruiu as ilusões dos Lisboetas. E, quando no 117 minuto, Duarte, após um falhanço de Vicente, apontou rasteiro o golo da vitória, já não havia sombra de duvida, que o Belenenses estava irremediávelmente perdido.

Nunca o vencido se apercebeu que, tanto Faia, como André tinham estado a reservar energias para o trecho final da luta. A sua acção até á segunda metade do prolongamento era apenas de destruição. Temeram-nos quando os viam agarrados á bola, mais frescos que todos os outros, como dizendo: agora é a nossa vez...

E foi de facto a vez deles, de colocarem a turma belenense em constantes perigos, aproveitando ainda a forma adiantada no terreno, da defesa belenense. A recuperação do sector atrazado lisboeta tornava-se, por isso, difícil, porque as forças tinham já sido gastas no prélio.

A Associação Académica de Coimbra jogou com muita garra, muita força de vontade e com o «querer» vencer. Conseguiu-o sem favor. Nem sempre ganha a equipa que mais ataca. Nestes jogos de arrazar nervos, como foi o de ontem, em Torres Vedras, verificámos que os dominados souberam aproveitar todos os minutos e todos os momentos para derrotar com brilhantismo uma equipa que tinha aspirações á conquista da Taça de Portugal.

MÁRIO FRANCO

Resoluções da F. P. F.

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu: punir com dois jogos oficiais de suspensão, António Silveira, do Angustias da Horta (torneio de apuramento Açores-Madeira-Taça), e com um jogo, José Silva Coelho, do Boavista (juniores).

Benfica-Académica, das meias-finais da «Taça», em Santarém

Foi marcado para o campo «Alfredo Aguiar», em Santarém, o jogo Benfica-Académica, para a meia-final da Taça de Portugal, a efectuar no próximo domingo.

O caso Boavista-Porto

A comissão executiva tomou conhecimento do despacho do sr. ministro da Educação Nacional sobre o processo de inquérito pedido pela Federação e feito pela Polícia Judiciária, relativamente ao encontro Boavista-F. C. do Porto, para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que é do seguinte teor:

«Concordo com as conclusões da Polícia Judiciária. Aplico ao capitão-geral do Boavista F. C., António Manuel Rodrigues da Costa, a pena de irradiação, nos termos do n.º 2.º do art.º 87.º do decreto n.º 32.946, com o pagamento das custas do processo. Considero o Boavista responsável solidáriamente pelo pagamento destas custas.

A final da 3.ª Divisão Chaves-Elvas

Realizando-se em Coimbra, no próximo domingo, 5, a final do campeonato de futebol da 3.ª Divisão entre o Grupo Desportivo de Chaves e o Elvas, vai realizar-se uma excursão de Trasmontanos e em especial Flavienses áquela cidade, para apoiar o grupo de Chaves. A inscrição está aberta na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Rua da Misericórdia 20, 2.º, podendo fazer-se até sábado, ás 12 horas.

Os amadores franceses também não estarão nos jogos de 1956

PARIS, 2.—A Federação Francesa de Futebol, não tendo obtido os créditos que considerava necessários para a participação no torneio olímpico da equipa de amadores de França, decidiu não se inscrever nos Jogos de Melbourne de 1956.—(F. P.).

PESCA DESPORTIVA

Uma medalha de ouro para o campeão absoluto do Benfica

Ao campeão absoluto de Pesca desportiva do Sport Lisboa e Benfica será atribuida este ano a primeira medalha de ouro disputada em provas desta modalidade.

Os campeonatos de 1955 começam com uma prova de mar que se efectua no próximo domingo, na zona do Cabo Espichel. As inscrições para esta prova podem ser feitas até ás 23 horas de amanhã, na cabina de som da secretaria do clube.

A secção de Pesca do Benfica encontra-se á disposição de todos os sócios e simpatizantes do clube para lhes prestar as necessárias informações sobre a referida modalidade desportiva.

Além das seis provas a realizar para atribuição dos titulos de campeão de mar e campeão de rio, fazem parte do programa deste ano alguns passeios-pescaria, especialmente dedicados á preparação de novos representantes do clube e á propaganda de tão salutar modalidade desportiva.

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS
Agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Sucrs. — Porto

DESPORTOS

(Continuação da página anterior)

ciar, a realização da prova de florete, por equipas, dotada com a taça que tem o seu nome.

A reunião magna de esgrimistas

A importante reunião de esgrimistas e amigos da esgrima, que a pedido da Federação devia efectuar-se na segunda-feira próxima, foi adiada em virtude de se encontrar marcado para a mesma noite um torneio de espada.

A nova data desta reunião, que é aguardada com certa expectativa, será anunciada muito brevemente.

A actividade do Campolide A. C.

O Campolide Atlético Clube criou recentemente uma sala de armas e dedicou-se á prática da esgrima com entusiasmo que já tivemos ocasião de sublinhar e que merece todo o elogio, podendo ser apontado como exemplo a algumas salas muito antigas mas em inactividade lamentável

Assim, aquela simpática agremiação desportiva, ao comemorar 25 anos de actividade, incluiu no respectivo programa a disputa de três torneios de esgrima: na segunda-feira, uma prova de espada, para disputa da taça «Dr. Sousa Carrusca»; no dia 17, um torneio de florete, dotado com a taça «XXV Aniversário do Campolide Atlético Clube»; e no dia 24, uma competição ao sabre, na qual será disputada a taça «Henrique Barbosa».

Prestam o seu concurso a estes torneios atiradores do Ginásio Clube, C. N. Esgrima, Sala Carlos Gonçalves, Clube Shell, Mocidade Portuguesa, C. D. Universitário, Escola do Exército e da sala organizadora.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protoculares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

TIRO AOS PRATOS

Torneio Anual da Cuf e Empresas Associadas

Realiza-se nos próximos dias 4 e 5 do corrente, no «stand» dos Soeiros, em Benfica, o 8.º Grande Torneio Anual de Tiro aos Pratos entre empregados da Companhia União Fabril e Empresas Associadas.

No primeiro dia, as provas começam ás 15 horas, e no segundo, ás 10 horas. Estão instituidas 50 valiosas taças e muitos objectos de arte e utilidade para as diversas provas.

Torneio a favor da Casa de Protecção e Amparo de St.º António

No campo do Lumiar, cedido pelo C. P. T. C., disputa-se no próximo sábado, a partir das 14 horas, um interessante torneio de tiro aos pratos, cujo produto reverte para a Casa de Protecção e Amparo de Santo António, com uma prova destinada a atiradores não consagrados e duas, a consagrados. Estão instituidos prémios pecuniários, taças e objectos de arte e de utilidade de grande valor para este torneio que está a despertar natural interesse.

TÉNIS DE MESA

Nova vitória da Africa do Sul no seu encontro com Israel

DURBAN, 2—Israel venceu a Africa do Sul por 9 jogos contra 5, no 4.º encontro de ténis de mesa da sua série, ontem á noite disputado em Durban. Israel tinha também ganho os três encontros anteriores.—(R.).

PELOS CLUBES

Campolide Atlético Clube

O Campolide Atlético Clube começa hoje a comemorar o XXV aniversário da sua fundação com um interessante programa que se estende por todo o mês corrente e inclui conferências, provas de esgrima, pesca desportiva e um sarau de ginástica. As comemorações encerram-se com uma sessão solene, no dia 30, ás 21 horas.

LUTA

A final do Cinturão será disputada de forma inédita em Portugal

Amanhã efectua-se, no Estádio Internacional, a final do Cinturão de Lisboa, tendo sido adoptada uma fórmula inédita em Portugal, mas realmente interessante. Como três lutadores se encontram empatados, serão eles que disputam a final, da seguinte maneira: um espectador será convidado a sortear o primeiro combate, cujo vencedor defrontará o lutador que tiver ficado isento, sendo o vencedor do segundo combate que ficará com o Cinturão de Lisboa de 1955. Poderá, portanto, o primeiro combate ser Loozen-Carlos Rocha, Devaud-Carlos Rocha ou Loozen-Devaud. Em qualquer dos casos o vencedor defrontará na mesma noite o lutador que o sorteio tiver designado como isento.

O interesse que esta fórmula provoca é extraordinário, podendo dizer-se que o Cinturão encerra com chave de ouro.

A FEIRA DO LIVRO

encerra-se no domingo

Poucos dias faltam para terminar a XXV Feira do Livro que, este ano, festejou as bodas de prata e cumpriu, como sempre, a sua nobre finalidade de divulgar o gosto pelo livro e pela leitura. O publico, por sua vez, tem correspondido á interessante iniciativa do Grémio dos Editores e Livreiros, distinguindo a Feira com uma carinhosa simpatia que aumenta de ano para ano. Como a Feira se encerra no próximo domingo, vai registar estes dias maior afluência, principalmente devido aos descontos que, no final, como sempre sucede, são maiores.

BEM FAZER

De C. F. S., e pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos a quantia de 50 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Coronel Ribeiro Casais

Missa pelas suas melhoras

Na igreja de Santo António de Campolide, celebrou-se esta manhã missa pelas melhoras do coronel Afonso Ribeiro Casais, mandada rezar pelos comandantes, oficiais e sargentos de Caçadores n.º 5 e da Infantaria Legionária, n.º 1. Ao acto, assistiram os srs. coronel Santos Costa, o ministro da Defesa, generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Valente de Carvalho, comandante da Legião; José Esquivel, ajudante general do Exército; Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria, e D. Miguel Pereira Coutinho, brigadeiro Ferreira Vaz, 2.º comandante da G. N. R.; tenente-coronel Oliveira Vitoriano e tenente-coronel Jorge da Fonseca, chefes do gabinete do Ministério da Defesa e do Exército; dr. Martinho Nobre de Melo, deputados Carlos Moreira e João Ameal, engenheiro André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, major Luís Alberto de Oliveira, comandantes de várias unidades do Exército e da Legião, oficiais e sargentos de Caçadores 5, etc.

Um grupo de componentes da banda de Caçadores 5 executou trechos de musica sacra.

VIDA MUSICAL

Recitais «Nova Geração»

O Conservatório Nacional promove amanhã, ás 21 e 45, mais um recital do ciclo «Artistas da Nova Geração», destinado á apresentação publica de antigos alunos. O programa é inteiramente interpretado pela pianista Gilberta Gouveia de Paiva, que executará obras de Bach-Busoni, Chopin, Paul Dukas, Luís Costa, Ivo Cruz, Ravel e Debussy.

ESCLARECIMENTO

Na passada segunda-feira, publicámos uma gravura do momento da inauguração, em Pombeiro da Beira, do monumento ao grande jurisconsulto que foi o conselheiro Dias Ferreira. Por lapso, dissemos que o monumento era da autoria do escultor Raul Xavier, quando afinal, foi esculpido por outro grande artista—Julio Vaz Junior.

Por 15$00

Almoços e jantares a americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

UMA OFICINA MANUAL

Pedidos á firma: P. G. L., Av. da Liberdade, 28 — Lisboa

VIIth INTERNATIONAL LIFE-BOAT CONFERENCE
7.ª CONFERENCIA INTERNACIONAL DE SALVA-VIDAS
a realizar no Estoril, de 12 a 16 de Junho de 1955)

A C. P. concede aos delegados e suas familias que se destinem a participar na Conferência em epígrafe, quando munidos de documento comprovativo, as reduções de 40% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, nos bilhetes de ida e volta para Lisboa.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 7 a 16 de Junho. A' volta: de 12 de Junho a 21 de Junho.

Policlínica da Rua do Ouro — **Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16.30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Saturnino Fernandes Esteves

FALECEU

Horácio Fernandes Fernandes, mulher e filhas, Manuel Fernandes e Fernandes, mulher, filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de São José (Largo da Anunciada) para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

Elvira Candida Coelho de Moraes

Missa de 7.º dia

Seus filhos, noras, genros netos, bisnetos, irmãs e mais familia, participam que amanhã pelas 10 horas, na Igreja dos Jerónimos, será rezada missa pela alma da sua sempre querida e saudosa extinta.

O FESTIVAL DE TEATRO DE PARIS

(Continuação da página central)

passado ensinara-os que o teatro de acção, sobretudo o de caracter regional, era o que mais impressionava o publico deste género de festivais. Isto foi o que nos disse Julien. E foi, partindo desta realidade que, procurando, logo nos acudiu a peça de Alfredo Cortez, tão cheia de poesia, de realismo, de colorido, de graça pitoresca e de tragédia. Depois, é uma peça pequena e vestida com enorme caracter. Que outra poderiamos encontrar, nós, gente marinheira, que não fosse esta «Ta Mar»? Do outro lado, ou a completar o espectáculo, levariamos uma página do teatro clássico português, precisamente o «Auto da Barca do Inferno», que preferimos ao «Breve Sumário da História de Deus», só porque é mais colorido, mais movimentado, menos estático e mais pitoresco, agora enquadrado nos cenários novos de Emílio iLno...

Amélia Rey Colaço, aliás. tem as suas angustias — as angustias da sua responsabilidade. Como irá o publico receber as atitudes realistas e pitorescas das gentes da Nazaré?

O publico de Paris está, porém, habituado a todas as irreverências. Não é verdade que, na peça de Arthur Miller, «Les Sorcières de Salem», os exorcismos e os transes possuem um tal poder de comunicabilidade que o publico não chega a dar pelo que neles possa haver de quase impudico?

Amélia Rey Colaço tem, porém, a palavra:

— Infelizmente, não foi talvez compreendido todo o verdadeiro significado da representação portuguesa neste grande festival. Vamos com enormes responsabilidades financeiras sobre os ombros, mas o entusiasmo, a devoção dos artistas da companhia exigiram-nos todos os sacrificios. O subsidio que o Fundo de Teatro nos concedeu, graças á intervenção do sr. presidente do Conselho, que fez o que podia, quando tudo parecia estar perdido. não chega, naturalmente, para cobrir um minimo de riscos. Porque não se trata apenas das despesas com a viagem e de permanência em Paris, mas com um guarda-roupa novo, uma nova encenação e novos cenários... Há vinte anos que não se representava «Ta-Mar». Para que os meus artistas sentissem melhor o ambiente das casas, dos gestos, da maneira de se sentar daquela gente, levei-os á Nazaré... E há as despesas de uma folha de companhia de um mês, para darmos apenas dois espectáculos em Paris. Dois espectáculos, numa sala de 900 lugares, cerca de 400 dos quais oferecidos aos críticos e outros convidados do Festival... Mas preferimos, ao Sara Bernhardt, que é muito grande, o pequeno Théatre Hébertot, com um palco que se adapta melhor ás dimensões da cena de «Ta-Mar».

Para que se tenha, porém, um verdadeiro conhecimento da extensão do significado desta representação, convirá acrescentar que as duas peças estão a ser traduzidas para francês por Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal, e Claude-Henri Fréches, professor do mesmo instituto e do Liceu Francês. Dessas traduções, os organizadores do Festival extrairão as cenas mais representativas, que se destinam a ser dadas, por artistas franceses, aos microfones da rádio francesa. Por outro lado, poderá circular, em todos os centros culturais representados no Festival, um resumo de «Tá-Mar», assinado por Susane Chantal e integrado no programa do Festival, que incluirá, do mesmo modo, um estudo sobre o teatro de Gil Vicente, subscrito pelo dr. Rêvah. E' um espírito culto, antigo professor do Liceu Francês, a quem o teatro vicentino deve alguns notáveis ensáios, editados pelo Centro de Estudos de Teatro que funciona no Instituto Francês. Por sua vez, Augusto de Castro e António Ferro que, como a Casa de Portugal, tanto empenho puseram na presença dos representantes de Portugal no prestigioso certame, subscreverão outros trabalhos de ensaio e um prólogo que vai ser dito em francês, a abrir o espectáculo, pelo actor Erico Braga, vestido de pescador.

Referindo-se aos artistas a quem caberá a alta responsabilidade de representar Portugal em Paris, Amélia Rey Colaço lembra com um sorriso de saudade:

— Não é nada, duas filhas de ontem vão fazer as mães de hoje... Quando «Ta-Mar» se estreou, eu fiz a «Maria Bem», que vai agora ser desempenhada por minha filha Mariana; e Aura Abranches vai ser agora a velha que foi criada pela grande Adelina... A saudosa Maria Clementina é agora Carmen Dolores; Maria Lalande é substituida por Lourdes Norberto e todos vão ver, que bem ela vai no seu papel. Infelizmente, Palmira Bastos, por motivos de saude, não pode retomar o seu lugar na peça. Será substituida pela actriz Luz Veloso. Quanto a mim, vou fazer o papel que coube a Emília de Oliveira. Enfim, Raul de Carvalho retoma o papel que já fizera e que inicialmente foi criado por Amarante. Meu marido retomará o seu papel de «homem de virtude», ao lado de Manuel Correia. E é tudo quanto temos para dizer. A não ser que lhe interesse saber que o transporte do material vai ser caro e dificil, porque muita coisa terá de ir já em condições de ser rápidamente mantada. É que, para afinação de luzes, cenários, ensaio, tudo o que é indispensável ao erguer de um espectáculo, temos o palco á nossa disposição por um periodo que vai da meia-noite, após a apresentação da companhia da Noruega, até á próxima hora de subir o pano, para nossa apresentação. Teremos, enfim, de trabalhar toda a noite e todo o dia...

Acerca dos meios de transporte dos artistas e do material nada está, porém, definitivamente resolvido. Algumas entidades haviam prometido a sua colaboração graciosa, numa iniciativa de tão luminosa projecção internacional. Essas colaborações, porém, não chegaram a concretizar-se e é preciso ainda que o «milagre» se produza... O milagre da compreensão e do entusiasmo daqueles que puderem fazê-lo!

«SEMPRE FIXE»

A primeira página de «Sempre Fixe» desta semana dedica-a mestre Francisco Valença aos festejos do Jardim da Estrela e a Matos Sequeira, seu organizador, revivendo uma cena do Passeio Publico e a figura de Justino Soares encarnada naquele nosso camarada de Imprensa.

E' uma página cheia de graça e de oportunidade.

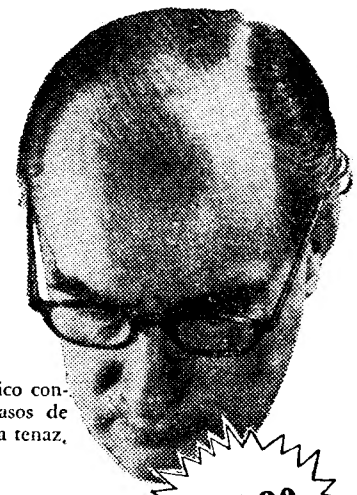
Nas restantes páginas a colaboração habitual, onde fulgura a verve dos mais abalizados humoristas, a que os leitores já estão habituados e não podem dispensar.

Como de costume, caricaturas nacionais e estrangeiras ilustram profusamente o simpático semanário.

1955
INDIANAPOLIS
NOVA VITÓRIA DO MOBILOIL
1.º Bob Sweikert
2.º Tony Bettenhausen
Quatro dos cinco primeiros lugares foram conquistados com
Mobiloil
MUITO MAIS MILHAS
SOCONY-VACUUM
2688

O remédio chama-se SILVIKRINE

Primeiro caspa... depois, a queda do cabelo... em seguida, o endurecimento do coiro cabeludo... por fim, a calvície!... Tais são as sucessivas consequências duma sub-alimentação do coiro cabeludo. Pode evitar a queda do cabelo.... sob a condição, porém, de intervir a tempo. O cabelo cai porque lhe faltam as substâncias nutritivas necessárias ao seu crescimento. SILVIKRINE vem, então, em socorro dos cabelos, e alimenta-os.



SILVIKRINE PURA — alimento biológico concentrado do cabelo, é indicado nos casos de fortes quedas, de cabelos raros, e de caspa tenaz.
Frasco — Esc. 40$00.

17$80

A Loção SILVIKRINE, oleosa ou não oleosa, é recomendada para os cuidados diários do cabelo. Friccionada no coiro cabeludo, combate e evita a formação de caspa, activa o crescimento dos cabelos e assegura a sua saúde e beleza, tornando-os fáceis de pentear.
Frasco . . . . . Esc. 17$80
Duplo frasco . . . . . Esc. 33$40

Silvikrine
a loção capilar que mais se vende no Mundo
4-55-Po

Salvados de incêndio
CORTIÇAS

A Companhia de Seguros TRANQUILIDADE recebe propostas em carta fechada para a venda de rolhas de cortiça salvadas do incêndio ocorrido na fábrica de J. Belchior Viegas, Ld.ª, sita no Montijo, na Rua José Joaquim Marques, 256.
Os salvados podem ser vistos na referida fábrica nos dias 1 a 3 do corrente e as propostas devem ser entregues na Rua de S. Julião, 130, Lisboa, até ás 13 horas do dia 4.

Telef. 47996
Vendo o prédio que deseja. Menezes, Av. da Liberdade, 224, r/c-Dt.º, das 13 ás 15 e das 19 em diante.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão da ópera «Carmen», de Bizet, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos. No final do 1.º acto, palestra intitulada «O Cantor dos Poetas. Terminada a ópera: noticiário e encerramento.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Danco, tenor Tito Schipa e baixo Edelmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Schumann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Noticiário; 24, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Canta George Weldon; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Paulette Rollin; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

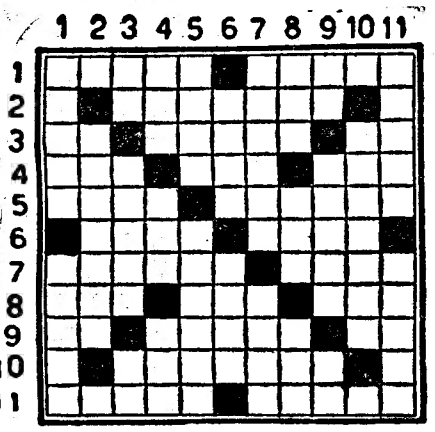
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim S. C. R.; 19 e 30, Orquestra de André Kostelanetz; 19 e 45, Cantam André Clavau e Jacqueline François; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio-Flama; 21 e 50, Orquestra de Eddie Barclay; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Cançonetas portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas portuguesas; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)

Problema n.º 193



HORIZONTAIS: 1—Em cima de. Sacrifique. 2—Elegantes. 3—Nota musical. Aroma agradável. Freguesia do concelho de Monção. 4—Doutora. Sapo do Amazonas. Óxido de cálcio. 5—Lavrem. Aldrava. 6—Sulcar. Cantiga. 7—Afiem. Azedo. 8—Deusa. É enganado. Aqui. está. 9—Prefixo de negação. Tendência. Artigo definido. 10—Agulha de marear. 11—De ouro. Punhais dos antigos Romanos.

VERTICAIS: 1—Ajusta contas. Acrescenta. 2—Saiam á raça dos pais. 3—Símbolo químico do bário. Relativa ao ar. Símbolo do bromo (quím.). 4—Braço de mar. Oceano. Pronome relativo. 5—Só. Nega. 6—Trabalho. Origens. 7—Nome de mulher. Passados. 8—Maior. Grande. Naquele lugar. 9—Artigo definido. Retaguarda. Antes de Cristo. 10—Retribuição de serviço feito a horas ou dias. 11—Mete na mala. Catafalcos.

Decifrou completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 192

HORIZONTAIS: 1—Acareais. Pá. 2—HOMEM. Cor. 3—Rã. Aar. Rodo. 4—Era. Cumes. 5—Vais. Alie. 6—Roubando. 7—FARTO. Sova. 8—Carta. Rás. 9—Adie. NÃO. Rs. 10—Toa. Célia. É. 11—Ás. Semearam.

VERTICAIS: 1—Atreva. Cata. 2—Ara. Fados. 3—Ahl Aviariam. 4—Roa. Sorte. 5—Emas. Uta. Cê. 6—Aer. Abo. Nem. 7—Im. Clã. Vale. 8—Ruins. Oiã. 9—COMEDOR. Ar. 10—Pode. Ovar. 11—Arosa. Assem.

Provérbio: HOMEM FARTO NÃO É COMEDOR.

Agredido bárbaramente

por uma questão de águas

AGUIAR DA BEIRA, 1.—Por uma questão de águas numa propriedade, aliás, sem importancia, os irmãos Joaquim Pinto e Francisco Pinto os «Adoros», da povoação de Coja, vibraram cinco sacholadas em Fernando da Silva o «Grilo», deixando-o em estado gravissimo, pelo que foi transportado para o hospital de Viseu.

É o terceiro caso identico que se dá na referida povoação, num periodo relativamente curto.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	855$	853$	860$
Consolid. 3 % T. 10...	914$	914$	915$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.006$	1.005$	1.007$
Centenários 4 % 1940...	—	2.272$	2.276$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.362$	—
Externo 1.ª série car....	1.370$	1.365$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.470$	1.480$
Externo 3.ª série car....	—	1.470$	1.485$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	183$	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	530$
Norte de Portugal 5 %	110$	109$5	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	972$	972$	975$
Gás e Electricid. 4 %...	—	995$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.005$	1.010$
Gás e Electricid. 5 %...	1.045$	1.040$	1.047$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	98$	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	98$	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	102$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	775$	780$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	500$	490$	500$
Angola	1.265$	1.260$	1.267$
Espírito Santo	—	9.050$	—
Lisboa & Açores	—	2.950$	3.000$
Portugal	—	—	2.530$
Ultramarino...	990$	980$	1.000$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$	250$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	230$
Cimentos Tejo	—	480$	510$
Cimentos Leiria..	—	—	510$
Crédito Predial...	69$6	69$5	69$7
Elect. das Beiras	1.600$	1.600$	1.610$
Gás e Electricidade ...	282$5	282$	283$
H. Alto Alentejo	—	159$	159$5
H. E. Cávado	1.835$	1.830$	1.840$
H. E. Zêzere	—	1.670$	1.700$
Industrial Aliança... ...	—	380$	450$
Portugal e Colónias.. ...	—	475$	485$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação..	1.705$	1.700$	1.710$
Col. Navegação..	—	725$	740$
Port. de Pesca	—	1.330$	—
Port. Tabacos	447$	447$	447$5
Tabacos de Portugal...	625$	624$	626$
União Elect. Port.... ...	—	—	—
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.220$	2.215$	2.220$
Ag. das Neves	—	—	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	1.031$	1.040$
Açucar de Angola... ...	—	3.490$	3.500$
Boror...	—	645$	650$
Cabinda...	—	475$	485$
Col. do Buzi	393$	393$	393$5
Ilha do Principe..	—	3.200$	3.240$
Moçambique..	184$	183$5	184$5
Zambézia..	245$	245$	245$5
Incomati...	—	—	—
Cádá	4.790$	4.790$	4.800$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$86	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$34	$38
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$15	4$40
Espanha...	$67,6	$68,6
França	$07,8	$08
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,7	$07,9
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º. T. 59288.

Orçamentos grátis

—Pronto! O patrão, agora, come os letreiros! Daqui a bocado engole-nos a nós...

HÁ TRINTA ANOS

O ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva, apresentava no Parlamento, em 2 de Junho de 1925, uma proposta de lei sobre novas construções navais, de harmonia com uma plano de política naval nacional, que há muito defendia e preconizava.

Aceitando que a situação da nossa Armada era muito deficiente—dizia o ministro ao «Diário de Lisboa»—acrescentava que o Governo tinha o dever de procurar imprimir o conveniente vigor á nossa Marinha de Guerra, a fim de que ela pudesse corresponder aos fins que justificam a sua existência. Para tal, havia que organizar uma Armada constituida apor um nucleo de navios de batalha e cruzadores ligeiros, apoiando numerosas flotilhas de contratorpedeiros, submarinos e aviões».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Sua Alteza».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Companhia Argentina.
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Inocentes em Paris».
SÃO LUIZ—«Retrato de mulher».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SÃO JORGE—«Dêem-me o meu filho».
POLITEAMA—«Uma noiva dos demónios».
MONUMENTAL—«Revolta em Bengala».
IMPÉRIO—«Os meus 6 criminosos».
CONDES—«Sempre gostei de ti...».
ALVALADE—«A princesa do Nilo».
CAPITOLIO—«Chamada para a morte».
ODEON e PALACIO—«O amor de Gina».
OLIMPIA—«Patrulha de cavalaria».
LYS—«Sete noivas para sete irmãos».
IDEAL—«Hei-de encontrar-te».
JARDIM—«Perdoa-me».
RESTELO—«Os filhos de ninguém».
PROMOTORA—«Noite sem fim».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo em Portugal continental está sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores. O Céu está com algumas nuvens e os ventos são frescos a bonançosos de direcção variável.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente com fraca nebulosidade. Vento bonançoso a moderado de Noroeste. Possibilidade de nevoeiros matinais na orla costeira ao Norte do cabo Mondego e nos vales do interior. Temperatura sem alteração apreciável.

Madeirenses e Açorianos

confraternizam em Lisboa

A tertulia «Mare Nostrum», recentemente criada e que agrupa, em refeições periódicas, um numeroso grupo de Açorianos e Madeirenses residentes em Lisboa, voltou a reunir-se na Casa do Alentejo (local neutro), num animadissimo jantar.

Presidiu, a convite do prof. Ruy Teles Palhinha, o sr. Soares de Medeiros, presidente da Casa dos Açores no Rio de Janeiro, de passagem por Lisboa, ladeado pelas senhoras de Jaime Leal e de Goulart da Costa, e pelos srs. dr. Felix Horta e comandante Celestino Ramos. À sobremesa, ergueram-se efusivos brindes e o sr. Soares de Medeiros foi especialmente saudado pelos srs. prof. Teles Palhinha, dr. Alvaro Reis Gomes, delegado da Casa da Ilha da Madeira do Rio de Janeiro, dr. Felix Horta e J. Canto e Castro, que aproveitaram o ensejo para enaltecer a finalidade da Tertulia no estreitamento de laços entre os naturais dos dois arquilélagos irmãos. O sr. Breno de Vasconcelos saudou a jornalista sr.ª D. Maria Mendonça, chefe da redacção do «Eco do Funchal», que veio a Lisboa organizar o «Stand Insular» da Feira do Livro, em dois anos sucessivos, o que aquela nossa colega agradeceu. Em fim de festa, recitaram poesias vários convivas, como os srs. Canto e Castro, Alfredo França, dr. Castanheira Lobo, dr. Felix Horta e coronel Jaime Leal, todos calarosamente aplaudidos.

DESASTRE MORTAL

FARO, 2.—No lugar do Salgado caíu a um poço e morreu o menor de 4 anos Joaquim Manuel Martins, filho do proprietário Francisco de Sousa Caetano e de D. Elzira do Rosário Caetano Pereira Martins, residente no sítio da Conceição, nesta cidade.

Colchões e almofadas
Borracha «espuma»
SILCAM, LTD.
R. da Conceição, 8 — Telef. 23559

Tem **Prisão de Ventre?**
USE
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais. Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

Terminam hoje em Belgrado

as conversações russo-jugoslavas

que revelaram acentuadas divergências

BELGRADO, 2—Surgiram divergências entre as concepções russas e jugoslavas de coexistência, no momento em que as duas delegações resolveram elaborar com clareza a «declaração comum», cuja publicação está prevista para hoje.

Com efeito, parece que os Jugoslavos tentaram ir além dos cinco pontos que formam o conteudo essencial da declaração indo-jugoslava, de Dezembro de 1954, na qual as duas delegações se inspiram. Diz-se que teriam pretendido utilizar fórmulas mais concretas, relacionadas á situação dos países da Europa oriental, com os quais desejariam ter relações mais intimas sem passar por Moscovo. Ora, parece que a respeito deste ponto, os Russos se mostraram intransigentes e se refugiaram no argumento habitual de que a U. R. S. S. não pode adiantar-se ás decisões de Estados soberanos.

Surgiram, também, dificuldades em virtude da intransigência dos Russos a respeito dos movimentos e Governos socialistas que os Jugoslavos consideram seus amigos. Os Jugoslavos teriam desejado que a declaração comum contivesse pelo menos uma alusão indirecta que admitisse a existência de vários caminhos para atingir o socialismo. Mas, embora o primeiro secretário do Partido Comunista russo tenha classificado a Jugoskávia como país socialista», continua a considerar os socialismos ocidentais como movimentos corrompidos pelo capitalismo.

Assim se explica que, na véspera da conclusão das conversações, os Jugoslavos mostrem tanto empenho em acentuar publicamente, através dos seus principais jornais, que persistem sérias divergências entre os dois Governos. No entanto, soube-se nos círculos que privam com a delegação jugoslava que essas divergências não impedirão decerto, um êxito relativo das negociações. Pode prever-se que as duas delegações acabarão por se entender a respeito de um texto que, embora não vá tão longe, quanto ao problema da «coexistência activa», como os Jugoslavos desejariam, não deixará no entanto, de reforçar a tendência para a normalização de que os Jugoslavos—segundo os seus porta-vozes—não receiam tirar todas as consequências.—(F. P.).

A conclusão das negociações

BELGRADO, 2—Depois de três dias passados em visita á Eslovénia e á Croácia, a delegação soviética regressou esta manhã a Belgrado, onde prosseguiram as conversações com os representantes jugoslavos.

As duas partes completarão o comunicado final, que revelará até que ponto chegaram a acordo sobre coexistência. O comunicado poderá ser acompanhado de uma conferência de Imprensa, na qual estarão presentes o marechal Tito e Kruchtchev.

Observadores diplomáticos esperam que os chefes soviéticos e jugoslavos pouco digam das suas conversações sobre os problemas europeus e da Alemanha, referindo-se, em lugar disso, á questão das futuras relações entre os dois países.

Funcionários jugoslavos e diplomatas ocidentais crêem que um dos objectivos da visita de oito dias foi comunicar as opiniões da Russia sobre a Europa a nações ocidentais, por intermédio de um porta-voz comunista que goza da confiança do Ocidente—o presidente Tito. Ao mesmo tempo, os chefes soviéticos desejavam que Tito lhes dissesse quais eram os pedidos máximos e minimos das potências ocidentais. Diplomatas ocidentais confiam em que ele tenha feito uma declaração franca sobre a opinião ocidental quanto á situação europeia, em perspectiva correcta.

Os chefes soviéticos devem regressar amanhã, de manhã, de avião a Moscovo.—(F. P. e R.).

*

BELGRADO, 2—Começou ás 9 horas (T. M. G.) uma sessão plenária. Haverá outra de tarde, ao que se crê a ultima da conferência russo-jugoslava.

Os delegados reuniram-se no Clube dos Oficiais da Guarda, em Topeider, para elaborar definitivamente, segundo os circulos jugoslavos informados, a declaração final cuja publicação se afigura iminente. Está prevista uma conferência de Imprensa conjunta russa-jugoslava para esta tarde, mas ainda não se obteve qualquer indicação precisa quanto á data e local dessa conferência. Os discursos de encerramento, do marechal Tito e de Kruchtchev, serão publicados antes da conferência.—(F. P.).

AS GREVES NA INGLATERRA

A paralisação do trabalho

pelos descarregadores marítimos

agrava o efeito da greve dos ferroviários

(Continuação da 1.ª página)

Uma comissão de seis membros do Congresso das «Trade Unions», sob a presidência de Charles Beddes, deve encontrar-se, hoje, com uma delegação da União Nacional de Ferroviários para tentar conseguir uma reunião com a União dos Maquinistas e Fogueiros. Os chefes dessa União não manifestaram, esta semana, entusiasmo por um encontro com os seus camaradas da União Nacional dos Ferroviários, afirmando que as suas reivindicações só interessam á Comissão de Transportes.

O Congresso das «Trade Unions» iniciou ontem a sua tentativa de mediação, quando o Conselho Geral pediu a uma comissão especial que fizesse tudo o que pudesse para negociar uma solução.

Um milhão de desempregados

Ao mesmo tempo que estão a fazer-se estas tentativas, as medidas de emergência do Governo funcionam melhor do que se esperava. Circularam, ontem, mais comboios; e, em Londres e noutros centros principais, os trabalhadores tiveram menos dificuldade em chegar aos seus empregos. Comboios de mercadorias, transportando artigos com prioridade—carvão, leite, peixe, minério de ferro e gasolina—circularam em maior numero do que no dia anterior.

Estes serviços reduzidos, mais ou menos 15 por cento do normal, estão a ser tripulados pela minoria de maquinistas e fogueiros que são membros da União Nacional dos Ferroviários, que não apoia a greve.

A Imprensa prevê um milhão de desempregados na próxima semana, em fábricas de aço, minas de carvão, estaleiros de construção naval e outras industrias, em consequência de abastecimentos reduzidos de carvão, durante a greve.

Sir William Rootes, presidente do grupo de automóveis «Rootes» e do Conselho de Exportações em Dólares, declarou na noite passada que a greve exerceria grave efeito sobre a produção e entregas de automóveis dentro de poucos dias. Traineiras com máquinas a carvão vão ficar, hoje, imobilizadas, em Fleetwood, no Lancashire, e receia-se situação semelhante em Grimsby, provocando desemprego de pescadores.

E', igualmente, sombria, hoje, a situação na greve das docas. Cerca de 20.000 homens abandonaram o trabalho nos portos de Londres, Liverpool, Birkenhead, Garston, Manchester e Hull. Paralisaram a carga e descarga de 156 navios e mais 79 estão a trabalhar com pessoal reduzido.

Todos os grevistas, com execpção de poucos milhares, são membros da pequena União dos Estivadores, que está a lutar por representação em todos os organismos de negociação de salários nos portos, em toda a Grã-Bretanha. Os restantes grevistas são membros da União dos Transportes, com 1.300.000 filiados, que suspenderam o trabalho por solidariedade. A União dos Transportes é a unica organização de estivadores reconhecida pelos patrões em todos os portos britanicos.—(R.).

Não há perspectivas de solução

LONDRES, 2—Não parece que a conferência entre a delegação do Sindicato dos Ferroviários e o «comité» especial, nomeado para tentar solucionar o conflito tenha feito progressos. «De momento, disse Jim Campbell, secretário-geral do Sindicato (que aliás é oposto á greve), não tenho esperança numa solução imediata do conflito. Estamos prontos a negociar, mas a posição do nosso sindicato torna essencial tomar em consideração o problema do conjunto de todos os empregados dos caminhos de ferro».

Entretanto, os mineiros de certas regiões de Gales estudam a possibilidade de interromper a produção, se o carvão for levado das minas por outros meios que não seja o caminho de ferro. A Federação Escocesa do Sindicato Nacional dos Mineiros, que está reunida no seu congresso anual, vai, por seu turno, ocupar-se da discussão de uma moção que considera a promulgação do estado de urgência como medida atentatória dos direitos sindicais. Esta Federação tem por secretário um comunista.—(F. P.).

Comentários da Imprensa

LONDRES, 2.—Os jornais londrinos mostram-se, hoje, mais impacientes a respeito da greve dos ferroviários.

«O conselho-geral das Trade Unions»—escreve o «Times»—representa uma força estável e importante na economia nacional. Mas, como os sindicalistas são os primeiros a reconhecer, esta força e influência implicam grandes responsabilidades. E' seu dever e seu desejo reconduzir ao bom senso aqueles dos seus membros que se envolvem em querelas e se mostram obstinados, não apenas no interesse nacional mas, também, no da generalidade dos trabalhadores que os têm seguido como chefes.

O «Daily Herald» (trabalhista) repete, hoje, que «as greves importantes não deveriam efectuar-se sem o apoio da opinião publica e o do conjunto da organização dos trabalhadores. A crise dos caminhos de ferro—conclui o jornal—poderá terminar quando a razão levar a melhor».—(F. P.).

Desertores europeus

da Legião Estrangeira francesa

colaboram com os rebeldes na Argélia

PARIS, 2.—Foram referenciados desertores europeus da Legião Estrangeira Francesa, incluindo alguns Alemães, nas fileiras dos bandidos que estão a aterrorizar vastas regiões da Argélia—segundo disseram círculos bem informados. Declararam que o ministro do Interior, Maurice Bourges-Maunoury, informou o presidente do Conselho, Edgar Faure, da presença de Europeus nas unidades de terroristas, ao regressar a Paris, depois de uma visita ao território perturbado norte-africano da França.

Os serviços secretos militares franceses sabiam, há muito, que oficiais árabes de países do Médio Oriente estavam a agir com os terroristas, mas foi esta a primeira indicação que receberam de que se encontravam ex-legionários nas fileiras dos bandidos—acrescentaram esses círculos.—(R.).

A série de atentados e sabotagens na Argélia e no Marrocos

CONSTANTINA, 2.—No sector de Khenchela, em Taberga, uma patrulha interceptou um «comboio» de abastecimentos dos rebeldes e fez 12 prisões; e, no de Arris foi destruido um depósito que servia de abastecimento para os «fora da lei». Foram presos 40 suspeitos, em El Milia, e 4 em El Aria, depois de pesquisas na floresta de Sedrata. As vinhas foram de novo assaltadas na região de Kabylie, tendo sido destruidas, pelos rebeldes, 2.000 cepas, em Arbeida; 3.000, em Ben Crud, e 6.000 em Abbo.

O dia de ontem foi assinalado por uma longa lista de atentados: Muçulmanos assassinados ou raptados; fios telefónicos cortados e postes telegráficos serrados. Um acampamento da Sociedade Industrial de Madeiras do Aurés, na floresta de Beni-Imlul, foi parcialmente incendiado. No distrito de Philippeville, seis jovens muçulmanos juntaram-se aos «fora da lei».—(France Presse).

*

RABAT, 2.—Vários atentados foram ontem cometidos em Casablanca, Udja, Rabat e Khurigba. Em Udja, o xeique Bentya Randan foi morto, quando se dirigia ao mercado. Em Casablanca, um enfermeiro marroquino, Kadur Ben Fadati, foi morto por uma bala na nuca, quando se encontrava em Nova Medina. Igualmente, em Casablanca, no começo da noite, foi despedaçada a vitrina de uma farmácia europeia, por uma pedrada, atirada por um Marroquino, que fugiu. Num autocarro, da linha de Nova Medina, um passageiro descobriu, sob um assento, um engenho explosivo que atirou fora e, felizmente, não explodiu. Em Rabat, houve, durante a noite, uma tentativa de fogo posto, mas que a intervenção rápida de Marroquinos do «duar» Debagg, dominou, prontamente. Em Khurigba, desconhecidos serraram os postes telefónicos.—(F. P.).

Foi suprimido

o ensino religioso

nas escolas argentinas

BUENOS AIRES, 2.—O presidente Perón promulgou a lei, recentemente votada pelas duas Camaras, suprimindo o ensino religioso nas escolas publicas.—(F. P.).

Manifestações dispersas

BUENOS AIRES, 2.—Depois de uma cerimónia religiosa celebrada na catedral da cidade de Corrientes, como sinal de «expiação» pela retirada, nas escolas e repartições publicas, das imagens santas, foi organizada uma manifestação. A Policia interveio e fez 14 prisões, entre as quais, a do director do jornal «La Mañana», Elias Abad. Os detidos responderão por perturbação á ordem publica. Por outro lado, em Cordoba, no final de uma cerimónia religiosa, numerosos jovens organizaram uma manifestação a favor do ensino religioso nas escolas publicas. A Policia dispersou os manifestantes.—(France Presse).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã prato especial: Bacalhau à Gambrinus

Frigide
Restaurante
dos bons «gourmets»
NO TERRAÇO
também se servem
Almoços—Jantares e Ceias
(Reconhecido de Utilidade Turística)